

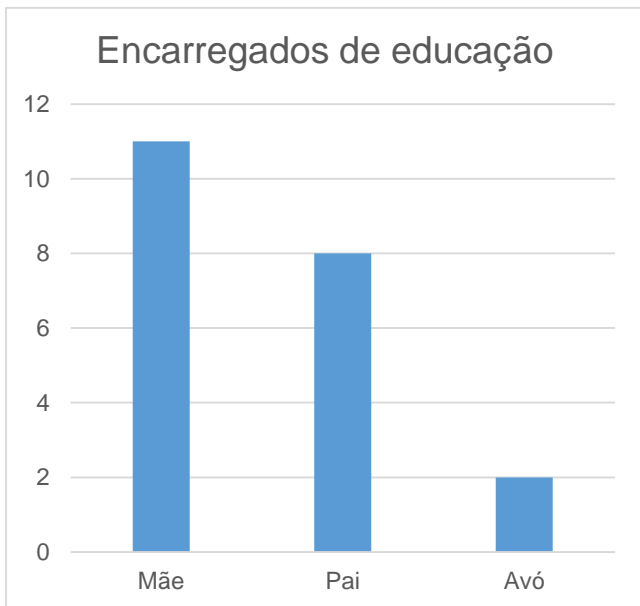
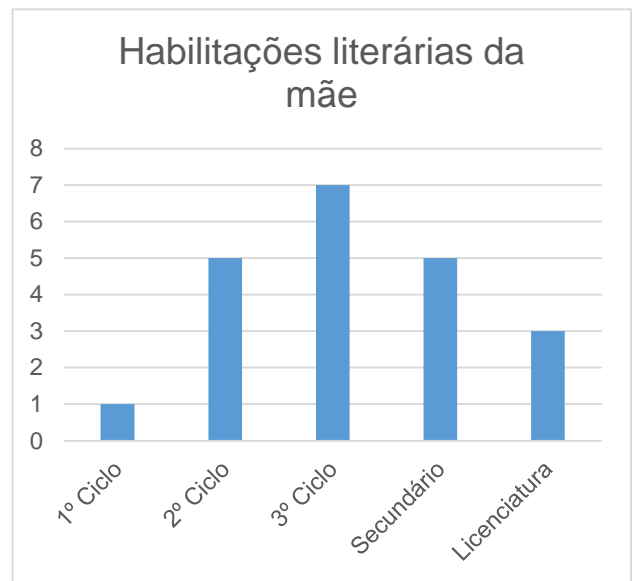
Anexos

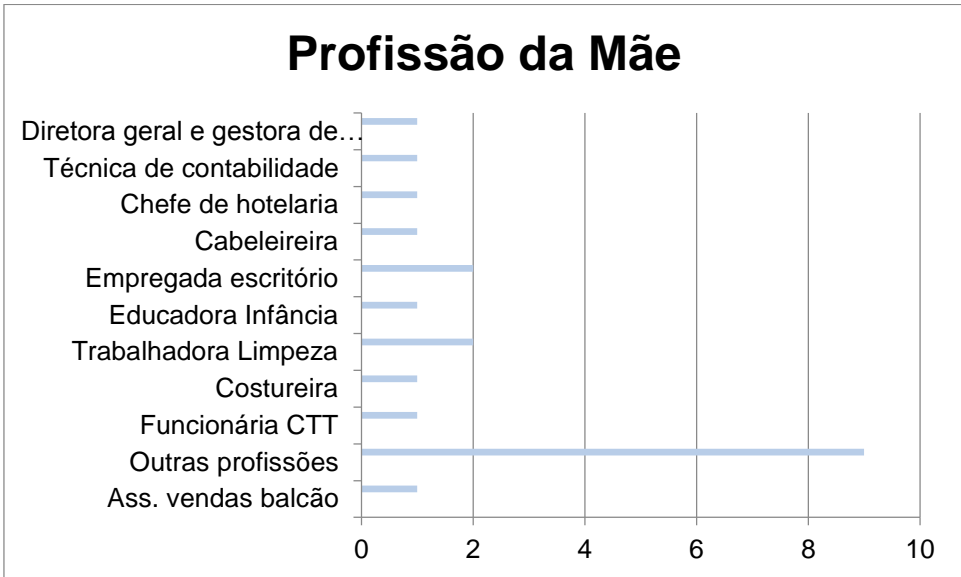
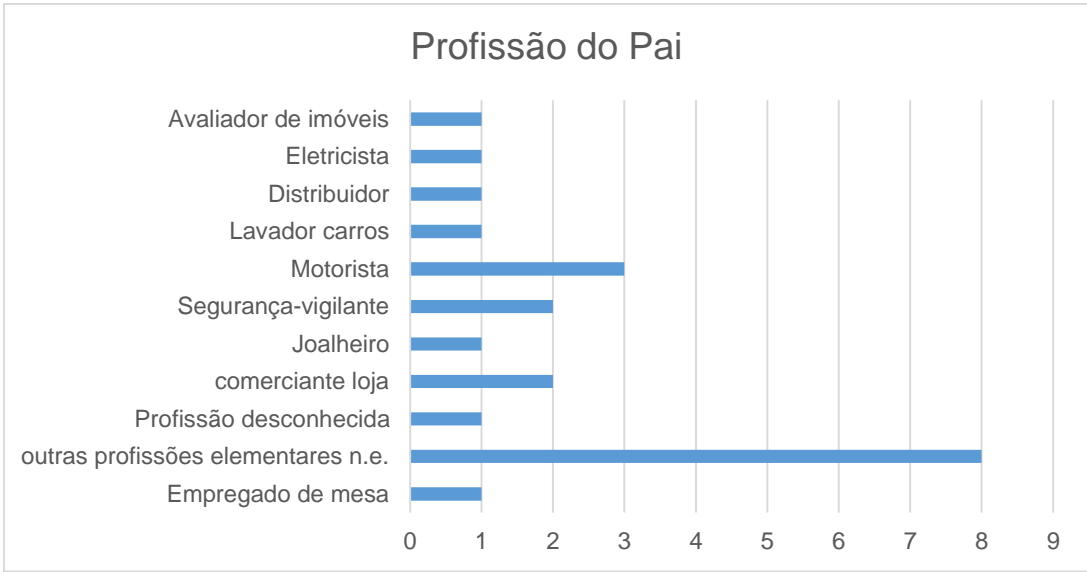
Índice de Anexos

- Anexo I - Apresentação dos dados da investigação do grupo 1
- Anexo II - Apresentação dos dados da investigação do grupo 2
- Anexo III – Registos de Observação
- Anexo IV – “Teia” realizada com as crianças em sala sobre o projeto “Quando for grande quero ser...”
- Anexo V – Organização da área do médico e da área da mercearia
- Anexo VI - Alteração da disposição da sala em 1ºCEB
- Anexo VII – Exercício de relaxamento em 1ºCEB
- Anexo VIII – Momentos de transição
- Anexo IX - Autoavaliação no 1º CEB das aprendizagens e do comportamento em aula
- Anexo X – Registos de Portfólio da Criança no contexto Educação Pré-Escolar
- Anexo XI - Registos da Caracterização individual de cada criança
- Anexo XII – Planificação Pré-Escolar
- Anexo XIII - Planificação 1º CEB em Grelha
- Anexo XIV - Planificação 1º CEB não Linear
- Anexo XV – Avaliação da planificação de Pré- Escolar
- Anexo XVI - Registos de projeto e atividades de Pré-Escolar
- Anexo XVII - “As vozes da crianças”
- Anexo XVIII - Registos a melhoria na instituição
- Anexo XIX - Sessão de movimento
- Anexo XX - Prática Educativa 1ºCEB
- Anexo XXI - Prática Educativa 1ºCEB: Dinamização de Datas marcantes
- Anexo XXII - Portfólio Reflexivo
- Anexo XXIII – Rede Curricular

Anexo I

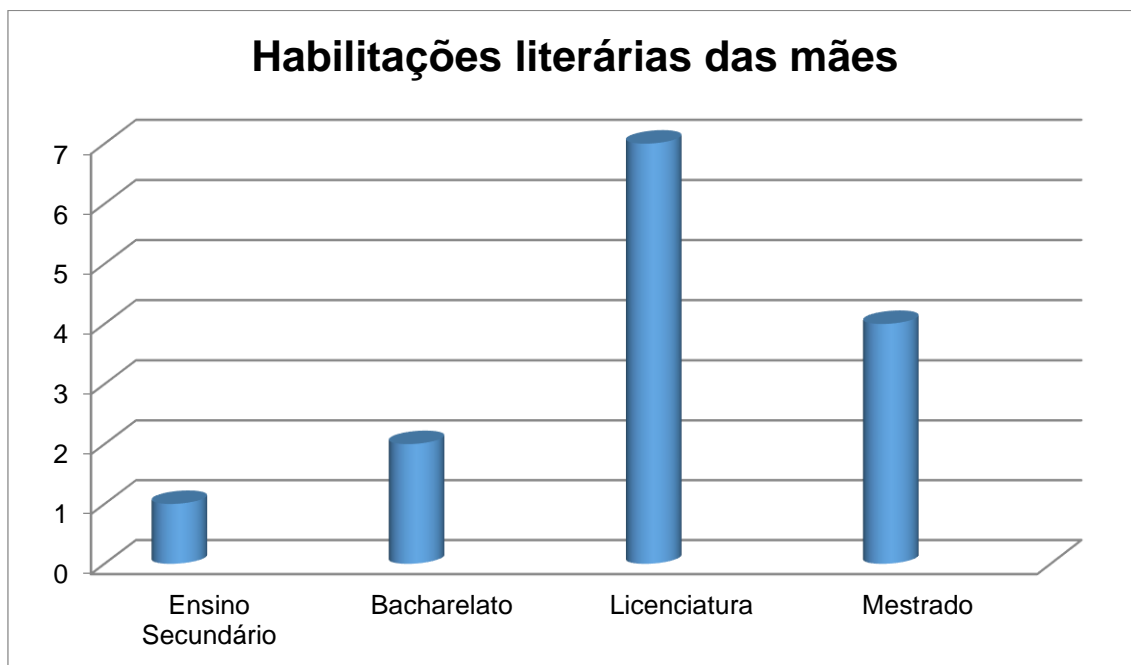
Apresentação dos dados da investigação do grupo 2



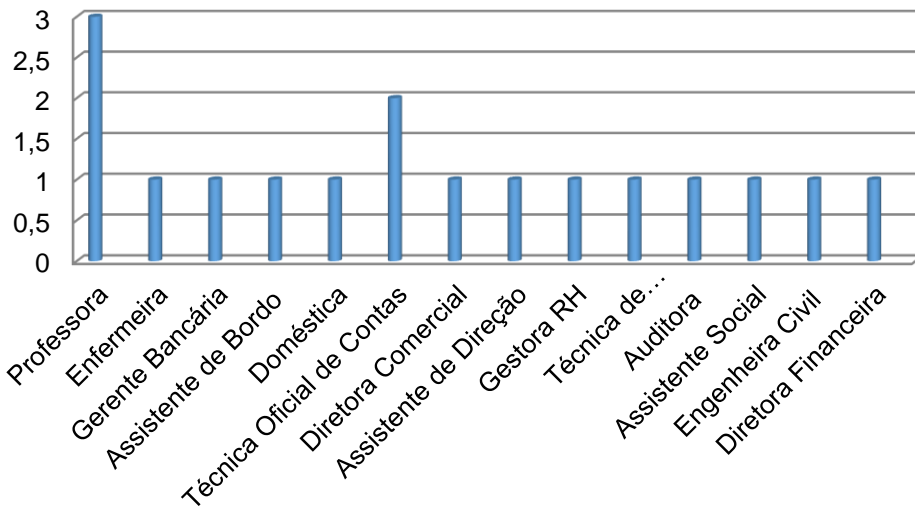


Anexo II

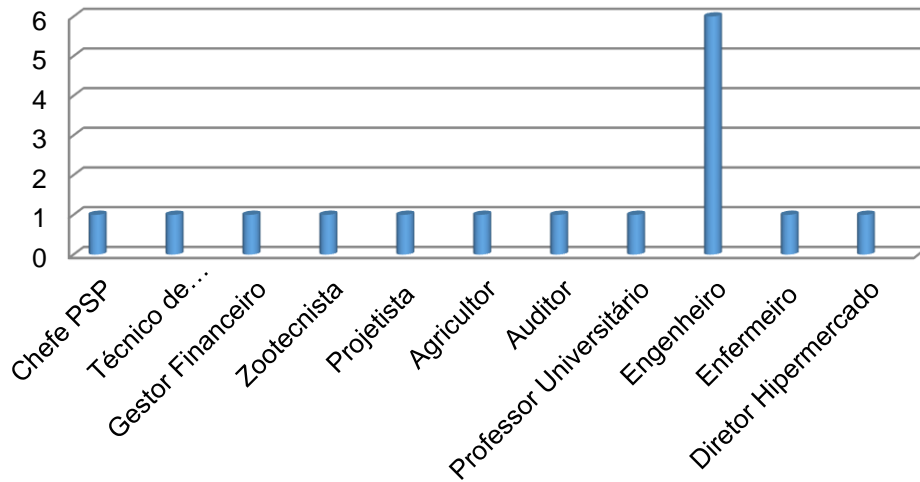
Apresentação dos dados da investigação do grupo 2



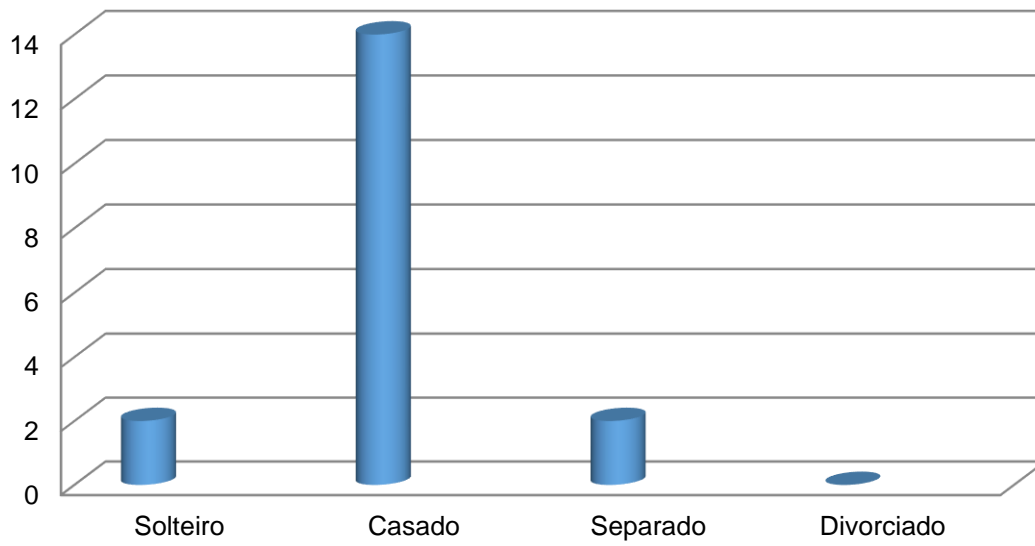
Profissões das mães



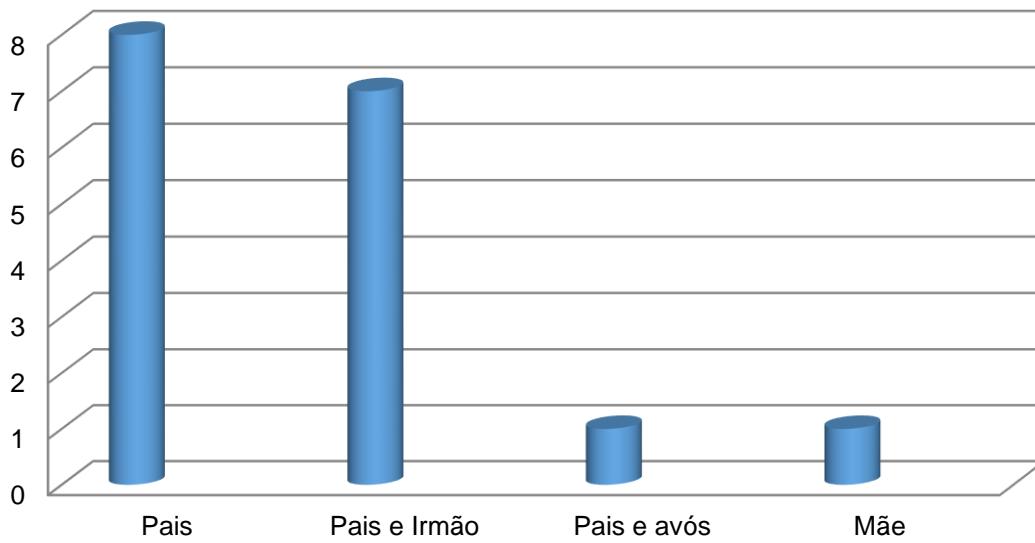
Profissões dos pais



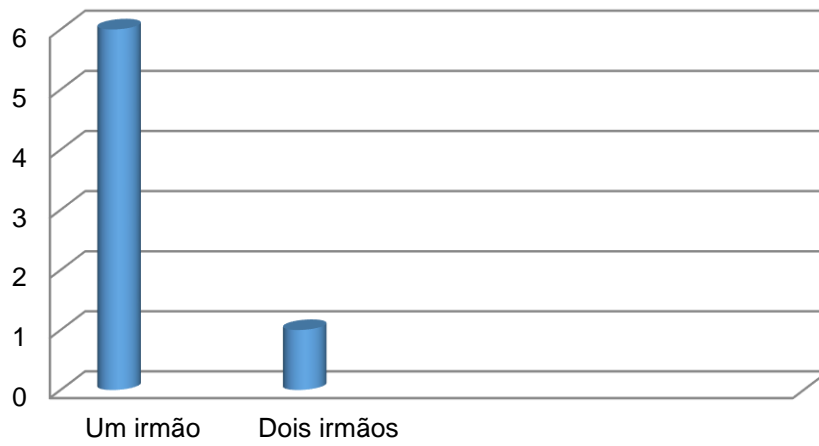
Estado civil dos pais



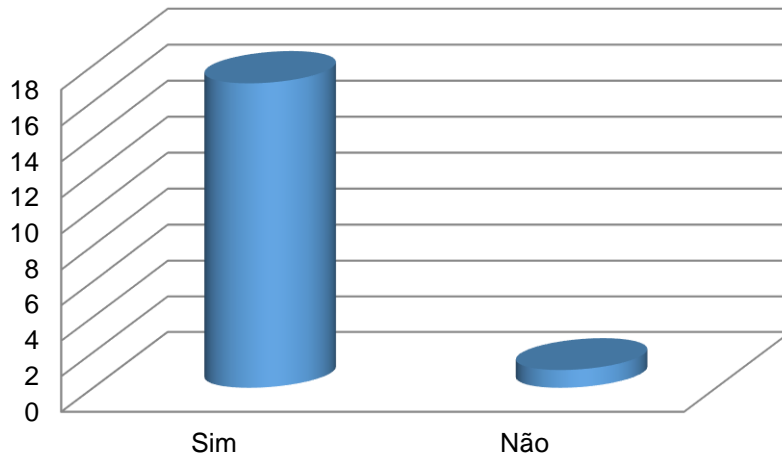
Agregado familiar



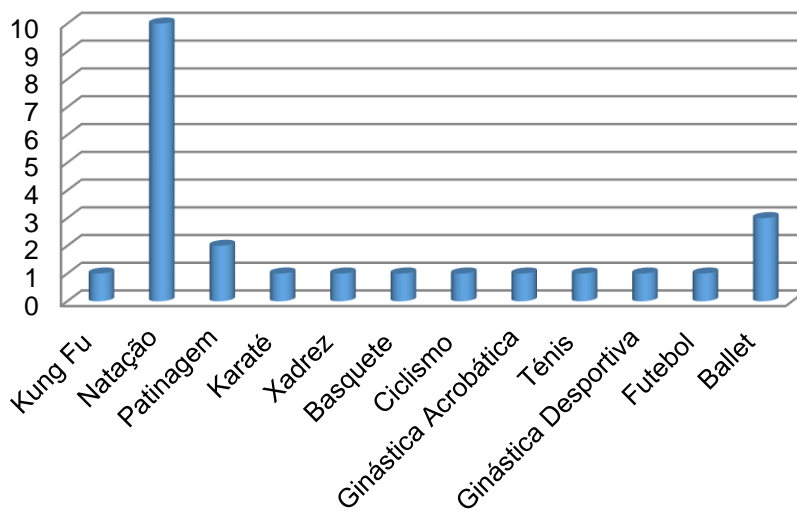
Número de irmãos



O aluno pratica deporte?



Atividades físicas



Anexo III

Registos de observação

Registo nºI: Registo de Incidente crítico

Nome da criança: M

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 24-02-2014

Incidente

Durante um diálogo com as crianças sobre o que queríamos aprender no projeto da clínica, a M diz “Eu quero aprender sobre o coração”. A estagiária pergunta à criança onde ela acha que podemos pesquisar sobre o coração e a M diz “Podemos pesquisar nos livros e na internet”.

Comentário

A M demonstra conhecimentos sobre pelo menos um órgão que existe no nosso corpo, sendo também capaz de identificar formas de pesquisa nomeadamente os livros e a internet.

Registo nºII: Registo de Descrição Diária

Nome da criança: I

Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária

Data: 27-02-2014

Incidente:

A I está a brincar na área do médico com a M e a J. A I diz: Eu sou a médica, eu vou dizer hoje o que o doente precisa, não é a enfermeira. Elas não fazem isso”.

Comentário:

Através deste registo, pode-se perceber que a I é capaz de se envolver num jogo de faz-de-conta com outras crianças e ao mesmo tempo já sabe distinguir algumas funções que cabem tanto ao médico como à enfermeira num hospital/clínica, nomeadamente, que cabe ao médico fazer a diagnóstico dos pacientes e essa função não cabe ao enfermeiro.

Registo nºIII:Registo de Descrição Diária – 1ºCEB

Nome da criança: A

Idade: 6 anos

Observadora: Estagiária

Data: 15-11-2014

Incidente:

A estagiária pergunta qual é o alimento que se encontra no centro da roda dos alimentos? O A responde “A água, porque a água é muito importante e esta em todos os alimentos.”

Comentário:

Através deste registo, pode perceber que o A, já conhece alguns alimentos da roda dos alimentos, nomeadamente a água e que sabe que esta é o alimento mais importante. Levando a que a estagiária se tenha apercebido que o aluno pode saber este conteúdo ou porque aprendeu no Jardim de Infância ou porque aprendeu em casa.

Registo n.IV: Registo de Incidente crítico

Nome da Criança: Di

Observadora: Diana (Estagiária)

Idade: 4 anos

Data: 28-04-2014

Incidente:

O Di estava a brincar na mercearia, enquanto representava o cliente, tentou comunicar à “merceeira”, que era a criança I, o que queria comprar. A I não entendeu o que o Di estava a dizer e diz “O que é que queres comprar? Não percebi!” o Di voltou a repetir o que tinha dito anteriormente, mas agora de um modo mais alto, para que a I conseguisse entender. O Di, voltou a repetir ainda mais uma vez, contudo a I acabou por desistir de entender o Di, dizendo “Não consigo perceber o que dizes.”

Comentário:

Ao observar esta situação pode-se constatar que o Di apresentar ter algumas dificuldades no domínio da expressão oral, facto que o prejudica por vezes na relação e interação com outras crianças.

Registo nºV:Registo de Incidente crítico

Nome da criança: MR

Idade: 6 anos

Observadora: Estagiária

Data: 29-10-2014

Incidente

Durante um diálogo com o MR, este revelou que se sentia muito sozinho no Colégio e disse “Eu não tenho amigos. Ninguém gosta de mim.” A estagiária pergunta à criança o que ela gostava de brincar no recreio e o MR disse “Futebol”, a estagiária sugeriu que esta criança jogasse no recreio futebol com os colegas

Comentário

A MR demonstra ser uma criança com uma baixa autoestima e com dificuldades para fazer novas amizades. Levando a que estagiária fique atenta para ajudá-lo a fazer novos amigos.

Registo nºVI:Registo de Descrição Diária – 1ºCEB

Nome da criança: B

Idade: 6 anos

Observadora: Estagiária

Data: 11-11-2014

Incidente:

A estagiária pergunta qual é mão mais forte do aluno e qual é a mão que normalmente pega no lápis. A aluna diz “É a mão esquerda”. A estagiária pergunta porque então não utiliza essa mão para escrever e a aluna diz “Porque os meus amigos utilizam a mão direita e eu não quero ser diferente.”

Comentário:

Através deste registo, pode perceber que o B, por ser a única aluna esquerdina na turma, levava a que se sentisse diferente e utilizasse para escrever a mão direita, demonstrando grandes dificuldades na escrita. A estagiária incentivou a aluna a escrever com a mão esquerda. Através desta conversa a estagiária percebeu que a aluna já consegue diferenciar a mão esquerda, da mão direita.

Registo n.VII: Amostragem de Acontecimentos - EPE

Nome da Criança: AL

Observadora: Diana (Estagiária)

Idade: 5 anos

Amostragem de acontecimentos		
Objetivo da observação: Interações no recreio		Data: 05-05-2014
Tempo de observação: 10h 30 min – 11h		
Antecedente	Comportamento	Consequente
No recreio, AL estava a ver a horta existente no jardim-de-infância. E decidiu subir para cima do pequeno canteiro como o resto das crianças	A AL, não consegue subir sozinha e pede a ajuda de um colega. Quando alguém liga o sistema de rega, as crianças descem do canteiro.	A AL diz que não consegue descer sozinha e pede a ajuda da estagiária para descer.

Registo nº VIII: Amostragem de Acontecimentos – Observação Inicial**Objetivos da observação:** Escolha das áreas**Grupo:** Crianças Presentes**Observador:** Diana (estagiária)**Tempo de Observação:** 10:30h – 11:00h**Data:** 25/02/2014

Áreas	10:30	10:40	10:50	11:00
Casinha	CA →	CA →	CA →	SO
	IN →	IN →	SO →	MI
	SO →	SO →	MI	
Garagem	DI →	DI →	DI →	DI
	GA →	GA →	GA →	GA
	GO →	GO →	GO	GO
	MA →	MA →	MA	
Escrita	LA →	LA →	LA	
	MI →	MI		
Biblioteca				
Médico	CA →	CA →	CA →	CA
	AN →	AN →	NA →	NA
			JO →	JO
Jogos e construções	TO →	TO →	TO →	TO
	GO →	GO →	GO →	GO
			LA →	LA

Excerto da reflexão Organização espaço e materiais: “ Relativamente à área da Biblioteca, é a área menos frequentada, contudo, as crianças quando recorrem a esta, escolhem um livro do seu agrado e pedem à estagiária que lhes leia a história, contudo, por vezes, as crianças escolhem um livro e “leem” a pequenos grupos, como ainda não sabem ler, estas leem principalmente as imagens. Contudo, como foi requisitado, livros sobre o corpo humano, na biblioteca de uma das escolas E.B 2/3 do agrupamento em que se insere este jardim-de-infância, as crianças têm recorrido a estes livros com bastante frequência e como também foram requisitados novos livros infantis que as crianças ainda não conheciam, a biblioteca tem sido cada vez mais frequentada.

Registo nº IX: Amostragem de Acontecimentos – Observação final, após a intervenção

Objetivos da observação: Escolha das áreas

Grupo: Crianças Presentes

Observador: Diana (estagiária)

Tempo de Observação: 11:30h – 12:00h

Data:25/02/2014

Áreas	11:30	11:40	11:50	12:00
Casinha	IN SO	IN SO CA	CA SO MI	SO MI
Garagem	DI JO GO MAR	DI GA GO MAR	GA MAR	DI GA
Escrita	LA MI	LA MI	LA GO	GO
Biblioteca	MA JO	MA JO AN	JO AN MI CA	MI CA
Médico	CA AN AC	CA AN AC	NA JO	NA JO
Jogos e construções	TO GO MI	TO GO MI		TO GO LA

Observação final após intervenção: Após a estagiária levar livros de histórias que as crianças ainda não tinham ouvido e fazer atividades com estas nomeadamente a história “A que sabe a Lua”, onde as crianças tinham que experimentar um conteúdo de um saco e dizer se a lua era doce ou salgada. Mas também quando se requisitou livros da biblioteca do agrupamento, sobre o nosso projeto “Quando for grande quero ser”, em que se requisitou livros sobre o corpo humano, as crianças acharam fascinante este livros, já que alguns deles eram com figuras em 3D. A partir deste trabalho realizado, as crianças passaram a escolher a biblioteca na hora de decidirem para que área queriam ir brincar.

O sucesso destes resultados deve-se também à intencionalidade que foi pensada para estas experiências, ou seja, as crianças acabavam por ir para essas áreas porque realmente tinham objetivos concretos, gostavam e estavam motivadas.

Anexo V

Organização da área do médico e da área da mercearia



Figura I - Local onde se encontrava a área do médico inicialmente.



Figura II - Local onde passou a se decidiu colocar a área da mercearia.



Figura III - Local onde se decidiu que ficou a área do médico

Anexo VI

Alteração da disposição da sala em 1ºCEB



Figura I – Disposição da sala depois da alteração

Anexo VII

Exercício de relaxamento em 1ºCEB



Figura I – Exercício de relaxamento antes do início da aula

Anexo VIII

Momentos de transição



Figura I - Momentos de transição (canto)






Figura II - Momentos de transição (dramatização da hora do lanche)

Anexo IX

Autoavaliação no 1º CEB das aprendizagens e do comportamento em aula

Autoavaliação - Hora da Leitura e da Escrita

Gostei de história?

		
Sim	Mais ou menos	Não

O que mais gostei na história?

Aconselho a história aos meus amigos?




		
Sim	Mais ou menos	Não

Figura I – Autoavaliação das aprendizagens

Data: _____

O meu comportamento foi:




		
Muito bom	Bom	Posso melhorar

Figura II – Autoavaliação do comportamento

Anexo X

Registos de Portfólio da Criança no contexto de Educação Pré-Escolar

Data da situação: 12 de maio de 2014	Registo escolhido por: Estagiária
Data de registo: 14 de maio de 2014	Área de conteúdo: Área da Formação Pessoal e Social



Comentário da estagiária:

Durante uma manhã de acolhimento, o Di pediu se alguém lhe apertava os cordões, já que este não sabia como o fazer. A Ca logo se prontificou a ajudá-lo, demonstrando um grande amadurecimento, ao ajudar outra criança voluntariamente, demonstrando altruísmo.

Área de Conteúdo

● Área de Formação Pessoal e Social

1. Relação interpessoal: com os pares – conhece que um colega necessita de ajuda e reconhece que tem capacidades para ajudá-lo.

Anexo XI

Registos da Caracterização individual de cada criança

Nome: MC (5 anos)



Psicossocial

24.02.2014

- Resolve situações de conflito com os colegas sem a ajuda do adulto;

24.02.2014

- Ajuda os amigos.

18.03.2014

- Cumpre as regras estabelecidas em sala.

Linguístico

11.02.2014

- Reconta uma história sem ajuda de um adulto.

05.05.2014

- Exprime-se oralmente de forma clara;

03.03.2014

- Usa os tempos verbais mas necessita de ajuda em alguns tempos verbais;

Motor

26.03.2014

- Lança a bola para um alvo específico;

26.03.1014

- Realiza várias percursos que integram varias destrezas (rastejar, movimentos com apoio das mãos e pés);

08.04.2014

- Aplica noções espaciais;

03.06.2014

- Aperta os cordões sem ajuda.

Cognitivo

13.02.2014

- Sabe escrever o seu nome;

24.02.2014

- Canta canções utilizando a memória;

07.04.204

- Faz contagens;

09.04.2014

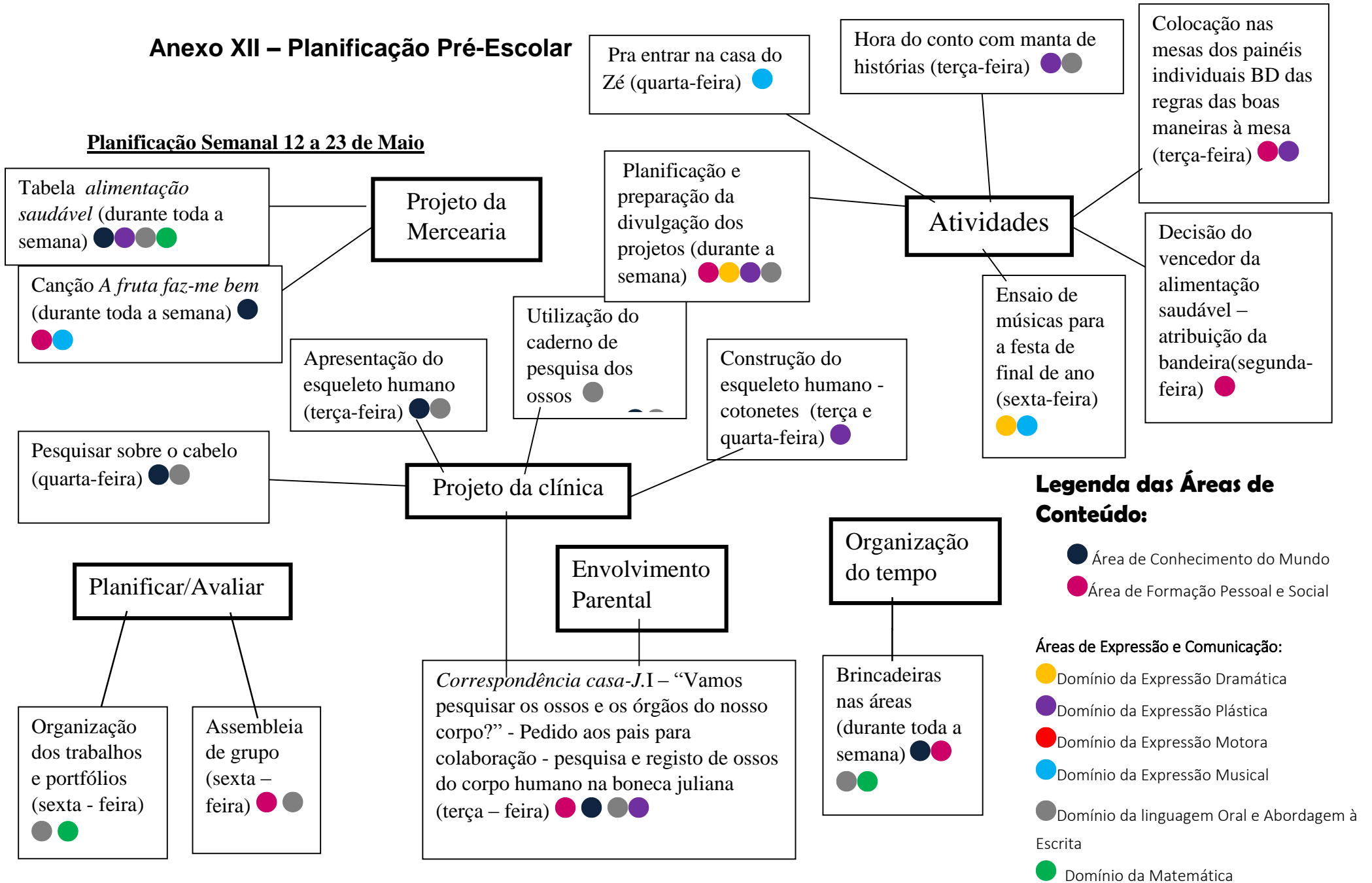
- Reconhece a adição e subtração, por vezes consegue fazer as contagens sem o auxílio do adulto;

26.05.2014

- Nomeia figuras geométricas;

Anexo XII – Planificação Pré-Escolar

Planificação Semanal 12 a 23 de Maio



Anexo XIII

Planificação- 1ºCEB em Grelha

1ºPER

MÊS: OUTUBRO | SEMANA DE 19 A 21

1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO

Área Curricular: Matemática		Data: Segunda-feira – 21 de outubro			
Conteúdos	Atividades Diárias	Objetivos Específicos	Recursos Materiais	Duração	Avaliação
Tratamento de dados – Pictograma. Adição.	- História: “A lagartinha muito comilona”; - Elaboração de um pictograma com base nos alimentos enunciados na história; - Introdução à adição, através da junção dos vários alimentos que surgem ao longo da história.	- Construir um pictograma; - Ler um pictograma; - Construir a adição dos vários alimentos.	- Livro: “A lagartinha muito comilona” - Cartolina A3 - Imagens de alimentos - Ficha de trabalho	20 minutos 20 minutos 20 minutos	Ficha de trabalho. Grelha de Avaliação.

Operacionalização:

A aula irá começar pela audição da história “Uma lagartinha muito comilona”. Depois de realizadas algumas questões sobre o livro, será apresentado aos alunos um pictograma para que os alunos, um a um, o possam completar, através dos cartões correspondentes ao número de vezes que aparece cada alimento. De seguida, será lembrado o conteúdo aprendido na aula anterior, ou seja, a adição e depois será entregue a cada aluno, uma ficha de trabalho, em que se pretende que os alunos coloquem em prática o que aprenderam sobre a adição. No final, a ficha de trabalho será corrigida oralmente, em conjunto com a turma.

Área Curricular: Português		Data: Terça-feira – 21 de outubro			
Conteúdos	Atividades Diárias	Objetivos Específicos	Recursos Materiais	Duração	Avaliação
Vogais e ditongos.	Leitura da história “Uma lagartinha muito comilona”. Exploração das vogais e dos ditongos, através da elaboração de uma tabela, com base na história escutada. Construção de frases a partir da ordenação de imagens/palavras. .	- Consolidar a aprendizagem das vogais (a, e, i, o, u); - Consolidar a aprendizagem dos ditongos (orais e nasais).	- Livro: “Uma lagartinha muito comilona” - Cartolinas A3 - Cartões com imagens	10 minutos 30 minutos 20 minutos	Grelha de observação.

Operacionalização:

A aula será iniciada com a leitura da história, “Uma lagartinha muito comilona”, através da exploração da história, a professora estagiária fará uma revisão às vogais e aos ditongos. De seguida, serão formados 5 grupos de trabalho e, a cada grupo, serão entregues 6 cartões com imagens e com a respetiva palavra, para que, posteriormente, identifiquem o ditongo presente nas palavras em questão. De seguida, o grupo deve chegar a um acordo para que possam colocar a palavra na respetiva coluna de uma tabela, previamente elaborada pela professora estagiária, onde constarão os ditongos já aprendidos. No final desta atividade, será pedido a cada grupo que encontre o cartão que não colocou na tabela e será entregue a cada grupo cartões com palavras sobre o texto e cada grupo deverá formar uma frase com essas palavras.

Área Curricular: Estudo do Meio				Data: Quarta-feira – 22 de outubro	
Conteúdo	Atividades Diárias	Objetivos Específicos	Recursos Materiais	Duração	Avaliação
Alimentação saudável - roda dos alimentos. Conjunto dos alimentos doces, salgados e doces saudáveis (frutose).	Resumo da história: “Uma lagartinha muito comilona”. Identificação dos alimentos enunciados na história. Elaboração de uma roda dos alimentos. Identificação de alimentos doces, salgados e doces saudáveis (frutose) e preenchimento de tabela.	- Identificar os alimentos enunciados na história; - Completar a roda dos alimentos; - Identificar os alimentos doces, salgados e doces saudáveis (frutose); - Preencher a tabela, de acordo com as características dos alimentos.	- Livro: “Uma lagartinha muito comilona”. - Imagens de alimentos; - Roda dos alimentos.	10 minutos 30 minutos 20 minutos	Grelha de observação.

Operacionalização:

A aula será iniciada com o resumo da história: “Uma lagartinha muito comilona”. Ao relembrar a história, a professora estagiária questionará os alunos sobre os alimentos que surgem na história. Depois de identificados os alimentos, será estabelecida uma pequena conversa com a turma, acerca dos seus hábitos alimentares. De seguida, os alunos irão ajudar a construir uma roda dos alimentos, tendo como base os alimentos enunciados na história. Após esta atividade, a professora estagiária irá abordar as características dos alimentos, questionando os alunos sobre os alimentos doces, salgados e doces saudáveis (frutose), ou seja, os que contêm um açúcar natural. No final, será pedido à turma que, de acordo com as características dos alimentos, complete a tabela, previamente elaborada pela professora estagiária.

Instituição:**Supervisora Pedagógica:** Daniela Gonçalves**Professora Cooperante:****Estagiária:** Diana Lemos**Planificação:** 1 de dezembro de 2014**Área Curricular:** Português**Duração:** 90 minutos**Anexo XIV****Planificação de 1ºCEB****Não linear****Conteúdos****Tema:** Hora da Leitura e da Escrita**Subtema:** História – Dez Dedos Dez Segredos**Transitado de Sessões Anteriores**

- Relembrar a mão direita e a mão esquerda.

Precauções e/ou Eventualidades

- Na eventualidade de o áudio da história não funcionar, a estagiária fará oralmente a leitura da mesma com expressividade.

- Na eventualidade de os alunos não terminarem a atividade de expressão plástica, a estagiária reservará um momento, na aula seguinte, para que estes possam terminá-la.

Objetivos de Aprendizagem

- Escutar uma história com atenção;
- Identificar o assunto da história;
- Identificar as personagens da história;
- Responder a perguntas de interpretação acerca da história;
- Construir a personagem da história.

Dez Dedos Dez Segredos**Que história terá para contar, o dedo anelar da mão esquerda?****Oportunidades de intervenção**

- Sabem os nomes dos nossos dedos das mãos?
- O título do livro é “Dez Dedos Dez Segredos”. Sobre o que acham que vai falar esta história?
- Qual será a história que o dedo anelar da mão esquerda nos vai contar?

Atividades

- Audição do segundo capítulo da história: Dez Dedos Dez Segredos, da autora Maria Alberta Menéres;
- Exploração da história, oralmente, através do levantamento de questões aos alunos;
- Realização de uma ficha de leitura com perguntas de interpretação sobre a história;
- Criação da personagem principal da história, em feltro, através de técnicas de expressão plástica, tais como: colagem e pintura.

Estratégias Avaliativas**Modalidade:** Formativa**Técnica:** Observação direta**Instrumentos:** Ficha de leitura; grelha de autoavaliação dos alunos.**Indicadores de Avaliação:** **Ficha de leitura:** Nível de atenção e da qualidade da participação dos alunos; número de questões corretas. **Grelha de autoavaliação dos alunos:** Gostou da história? O que mais gostou na história? Aconselha a história aos amigos? Nível de comportamento.**Recursos Materiais**

- Livro interativo - Dez Dedos Dez Segredos
- Áudio - Dez Dedos Dez Segredos
- Ficha de Leitura
- Tesoura
- Cola
- Feltro
- Novelos de lã
- Tintas 3D

Operacionalização

A aula será iniciada, com a professora estagiária a pedir que os alunos identifiquem as mãos direita e esquerda, bem como os nomes dos dedos, servindo assim de introdução à história: “Dez Dedos Dez Segredos”, da autora Maria Alberta Menéres. De seguida, a professora estagiária questionará os alunos sobre as expectativas que estes têm em relação à história, tendo em conta o seu título, contar-lhes-á que desta vez irão ouvir a história que o dedo anelar da mão esquerda tem para nos contar e perguntará que história acham que irão ouvir nesse dia.

Num momento posterior, a professora estagiária recorrerá ao livro interativo da história, já que este permitirá que os alunos visualizem a mudança de página, bem como escutem o áudio da mesma, o que captará mais facilmente a atenção. Na eventualidade de o recurso áudio não funcionar, a professora estagiária fará a leitura da história, oralmente. No final de os alunos escutarem a história, a professora estagiária lançará questões à turma, para que seja possível explorá-la. As questões colocadas serão também importantes para perceber se os alunos compreenderam o assunto da história, bem como se sabem identificar as suas personagens. Após este breve momento de oralidade, a professora estagiária distribuirá pelos alunos uma ficha de leitura, onde estes irão responder a algumas questões de interpretação sobre a história que escutaram.

Na segunda parte da aula, a estagiária irá propor aos alunos uma atividade mais dinâmica. Estes terão de criar a personagem principal da história, recorrendo a técnicas de expressão plástica, tais como: colagem e pintura. Para facilitar a atividade e como forma de rentabilizar o tempo de aula, a professora estagiária irá preparar, previamente, os moldes do feltro, para que os alunos sejam capazes de decorá-los, colando e colando as peças de roupa como as calças e a camisola e, completando o rosto da personagem com os olhos, o nariz e a boca. Para além do feltro, a professora estagiária levará lã preta, para que os alunos possam completar o personagem, sendo esta utilizada para o cabelo e o bigode. Os bonecos criados pelos alunos serão posteriormente afixadas nos seus aventais, para que estes os decorem com as personagens que vão conhecendo, ao longo das várias histórias contadas. Para completar esta atividade, a professora estagiária criará também um boneco para colocar no dedo anelar da mão esquerda, as mãos, já se encontram na sala, destinadas à hora da leitura e da escrita, para que os alunos recordem sempre as histórias contadas. Na eventualidade de os alunos não terminarem a atividade, a professora estagiária reservará um momento na aula de apoio ao estudo, para que estes a possam terminar. No fim da aula, será entregue a autoavaliação dos alunos relativamente à história ouvida, onde lhes será perguntado se gostaram da história, o que mais gostaram e se aconselha a história a amigas, depois farão a autoavaliação do comportamento.

Anexo XV – Avaliação da planificação de Pré- Escolar

Planificação de 12 a 23 de Maio

<u>Objetivos</u>	<ul style="list-style-type: none">• Relembrar vivências passadas;• Recontar memórias vividas;• Conhecer a importância do esqueleto humano;• Dançar uma coreografia seguindo uma melodia;• Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.
<u>Avaliação</u>	<p>A semana começou com a apresentação de um livro trazido pela estagiária sobre o corpo humano, através das ilustrações do livro, e da informação fornecida por este, relembrou-se os conhecimentos adquiridos sobre os órgãos do corpo humano, através do caderno de pesquisa, em que uma criança levava o caderno para casa e pesquisava sobre um órgão com os seus pais e no dia seguinte no jardim-de-infância a criança contava ao restante grupo o que tinha aprendido com os pais, nomeadamente sobre o coração, pulmões, estômago, fígado, intestino delgado e intestino grosso. No final da manhã, reuniram-se as duas salas de jardim-de-infância e decidiu-se que sala receberia nesta semana a bandeira da boa alimentação. Esta reunião, que se tem realizado nas últimas semanas permite que haja uma melhor interação entre as crianças das duas salas, mas ao mesmo tempo, através da tabela da boa alimentação, as crianças cada vez, mais se esforçam para que nesta reunião possam ganhar a bandeira da boa alimentação. Nesta reunião, também se relembrou das regras de boas maneiras a ter à mesa, cada criança disse uma regra, lembrando às crianças que durante a hora do almoço deviam cumprir as regras que se tinham falado durante a reunião. Na parte da tarde, as crianças brincaram nas áreas.</p> <p>Na terça-feira, devido ao interesse demonstrado pelas crianças sobre o esqueleto humano, a estagiária explicou às crianças utilizando um livro sobre o corpo humano, para que é que serve o esqueleto humano e falou-se sobre alguns tópicos interessantes, desde qual é o osso mais pequenos do nosso corpo e qual é o maior. Para que as crianças percebessem melhor,</p>

foi lhes mostrado um esqueleto humano (ponto pequeno), de modo a que através da visualização elas percebessem como é realmente o esqueleto humano. Ainda na parte da manhã, o estagiário de 3ºano de licenciatura, leu o livro “A Manta”, depois foi pedido que cada criança conta-se uma memória que lhe tenha sido importante e marcante. Em diálogo com as crianças decidiu-se que cada criança desenharia a sua memória marcante, e colocar-se-ia depois todos os desenhos num livro, designado “Livro de Memórias”, as crianças demonstraram-se bastante entusiasmadas e participativas. Na parte da tarde, enquanto um grupo de crianças desenhava a sua memória marcante, o outro grupo de crianças, fez com a estagiária o esqueleto humano utilizando cotonetes. No final do dia à medida que este trabalho foi sendo terminado o restante grupo de crianças, visualizou como o esqueleto podia ficar e pediram para também fazerem, contudo nesse dia já não podiam pois o horário escolar tinha terminado, ficando decidido que realizariam esse trabalho no dia seguinte.

Na quarta-feira, iniciou-se o dia com uma das crianças a contar ao restante grupo, sobre o que tinha pesquisado sobre o cabelo. Embora esta criança tenha ainda quatro anos feitos à pouco tempo, conseguiu contar ao grupo o que aprendeu só precisando de uma pequena ajuda por parte da estagiária. O restante grupo demonstrou bastante interesse sobre este assunto, já que era um tema sobre o qual ainda não tínhamos falado. De modo, a ensaiar para a divulgação dos projetos, realizou-se uma dramatização, na área da mercearia, de modo a demonstrar como é a relação merceira/cliente. Inicialmente, tinha-se pensado escolher duas crianças de modo a ensaiar com estas e seriam estas a fazer a apresentação no dia da divulgação, mas houve outras crianças que também quiseram fazer, ficando decidido que quem quisesse faria a dramatização e depois as crianças escolheriam quem iria no dia da divulgação apresentar. No resto do dia, as crianças que ainda não tinham feito o esqueleto humano com cotonetes, fizeram-no com a estagiária.

Na quinta-feira, terminou-se os desenhos que retratavam memórias importantes para cada criança. No final da manhã, fez-se alguns cálculos matemáticos, na mercearia, cada criança na sua vez fazia de merceiro e era lhe dito o dinheiro de

quanto o cliente tinha de pagar e quanto dinheiro este tinha recebido e cada criança tinha que fazer esse cálculo. Nesta atividade, apenas o grupo de crianças com cinco anos é que conseguiu acertar sem ajuda de nenhum adulto, porém o restante grupo precisou de ajuda. Outra atividade realizada com as crianças foi, a educadora dava instruções a criança, por exemplo, ir a mercearia, pegar em duas bananas e três maçãs, colocar ao pé da crianças Y, e depois descruzar as pernas à criança Y e por fim voltar para o seu lugar, as indicações foram sendo alteradas, de modo a que cada criança tinha indicações diferentes das outras crianças. Todas as crianças que fizeram esta atividade, conseguiram realiza-la sem nunca pedirem ajuda. Na restante manhã as crianças brincaram nas áreas.

Na sexta-feira foi realizado o jogo o rei manda, com o estagiário de 3ºano de licenciatura.

Anexo XVI

Registos de projeto e atividades de Pré-Escolar

O nome do projeto de sala é “ Quando for grande quero ser ...”, levando que ao longo do estágio surgisse as seguintes profissões, o médico, o merceeiro, o cozinheiro e o agricultor. O projeto inicialmente seria só sobre o médico contudo devido ao interesse das crianças pelas outras profissões trabalharam-se também estas. Este projeto surgiu do interesse das crianças, quando, uma criança levou um livro da “Doutora Brinquedos”. Desta forma, foram levantadas questões “ Para que é que serve o coração?”, “O que o médico faz?”, a partir destas questões, as crianças mostraram interesse em saber mais sobre esta profissão.

Na profissão o médico, criou-se a Clínica Móvel, inicialmente falou-se com as crianças sobre o que queremos fazer e quem vai fazer?

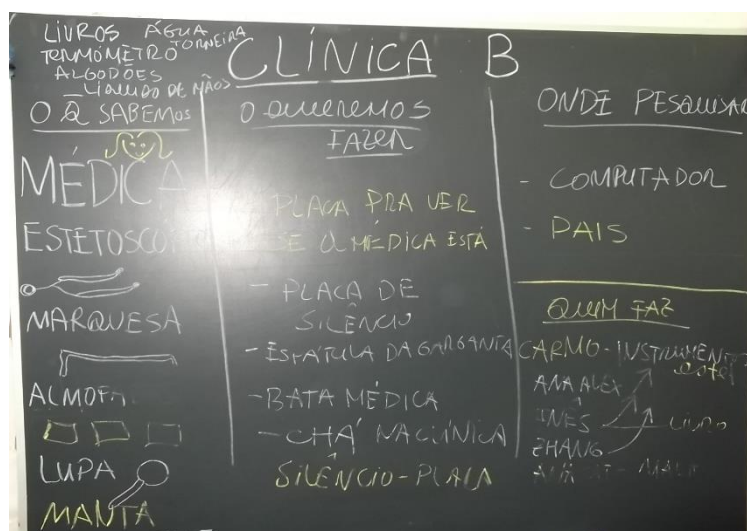


Figura I - Ideias de que iríamos fazer (antes do estágio)

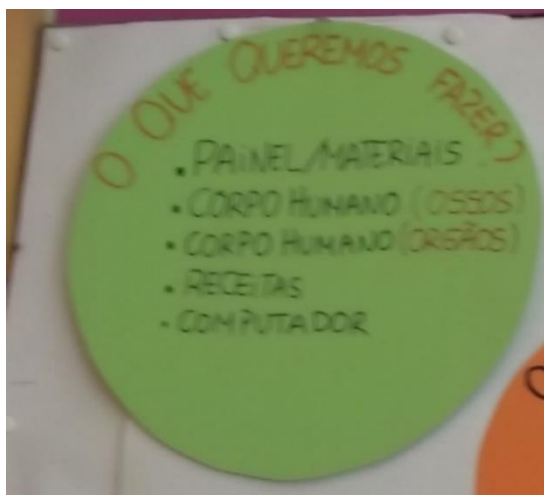


Figura II – O que queremos fazer?

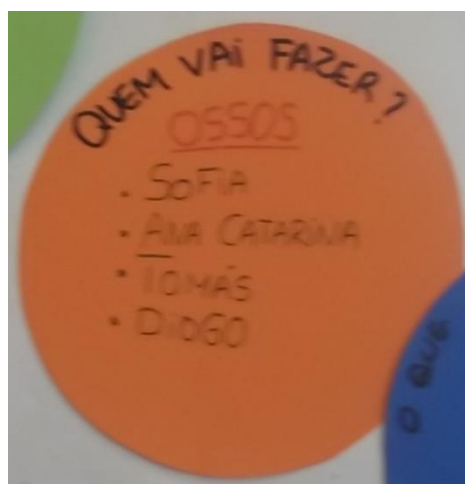


Figura III - Quem vai fazer?

Para dar resposta ao interesse das crianças, foi organizada uma visita à biblioteca do Agrupamento, onde as crianças utilizaram os computadores desta, para pesquisarem sobre os órgãos e os ossos do nosso corpo mas também pesquisaram e requisitaram livros sobre o corpo humano. Para se aprofundar ainda mais o conhecimento das crianças pelo corpo humano, foi criado cadernos de pesquisa, um sobre os órgãos do nosso corpo e outro sobre os ossos do nosso corpo. A equipa pedagógica criou uma boneca de pano, que as crianças chamaram de Juliana, que tinha órgãos de tecido. Todas as semanas, as crianças levaram a “Juliana” para casa e um órgão e pediam aos pais para que estes as ajudassem a pesquisar sobre o órgão, depois essa criança apresentava ao grupo o que tinha aprendido em casa dentro dos cadernos de pesquisa os pais colocavam as pesquisas efetuadas, dando o nome a esta intervenção de “Correspondência espaço J.I”, havendo assim colaboração com os pais.

O painel para colocar os materiais foi realizado pela mãe de uma das crianças que é costureira. As receitas foram realizadas pela estagiária com a ajuda das crianças. O computador uma das crianças trouxe. Para sabermos mais sobre os órgãos e os ossos realizou-se uma visita à biblioteca do agrupamento, onde as crianças pesquisaram nos livros e nos computadores



Figura IV - Pesquisa na biblioteca



Figura V – Partilha de conhecimentos utilizando os cadernos de pesquisa



Figura VI – Partilha de conhecimentos utilizando os cadernos de pesquisa



Figura VII – Partilha de conhecimentos utilizando os cadernos de pesquisa

Também surgiu a ideia de se criar receitas, estas foram realizadas pela estagiária com a ajuda das crianças. As crianças também queriam um computador e uma das crianças prontificou-se a trazer.

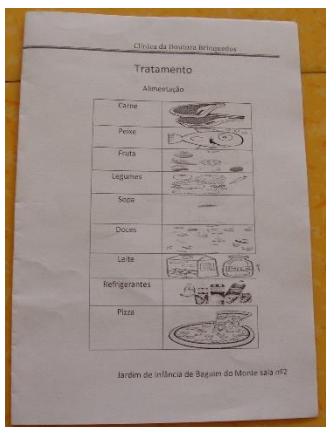


Figura VIII - Receita do médico



Figura IX – Partilha de conhecimentos utilizando os cadernos de pesquisa sobre os ossos

Além de tudo o que já tinham aprendido as crianças também quiseram aprender sobre os ossos por isso pesquisamos nos livros e internet e através do esqueleto que a estagiária levou, colocando depois, todas as pesquisas recolhidas no nosso caderno de pesquisas. Surgiu assim, a ideia de criar uma tala e também de fazer um esqueleto utilizando cotonetes. Nesta área as crianças muitas vezes realizavam dramatizações, onde diziam os conhecimentos adquiridos. Através, da leitura da história “A Manta”, foi pedido às crianças que se lembrassem de uma memória significativa para estas, pedindo-lhes que desenhassem essa memória, depois foi criado um livro de memórias, deste modo utilizou-se uma parte do cérebro, sendo esta a memória.



Figura X – Partilha de conhecimentos utilizando os cadernos de pesquisa



Figura XI – Construção da tala



Figura XII – Construção do esqueleto com cotonetes

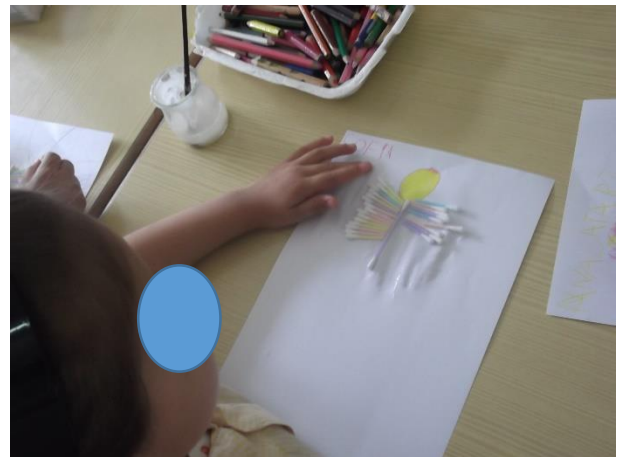


Figura XIII – Construção do esqueleto com cotonetes



Figura XIV – Dramatização na área do médico



Figura XV – Dramatização na área do médico

Chegando a fase do que aprendemos, as crianças disseram o que aprenderam sobre o aparelho digestivo, respiratório e circulatório, o cabelo, sobre as receitas e como ter uma alimentação saudável. Sobre os ossos, as crianças disseram que aprenderam para que é que o esqueleto humano serve, aprenderam os nomes de alguns ossos como por exemplo o crânio, costelas, o fêmur e o estribo, construíram um esqueleto humano e aprenderam a fazer curativos.

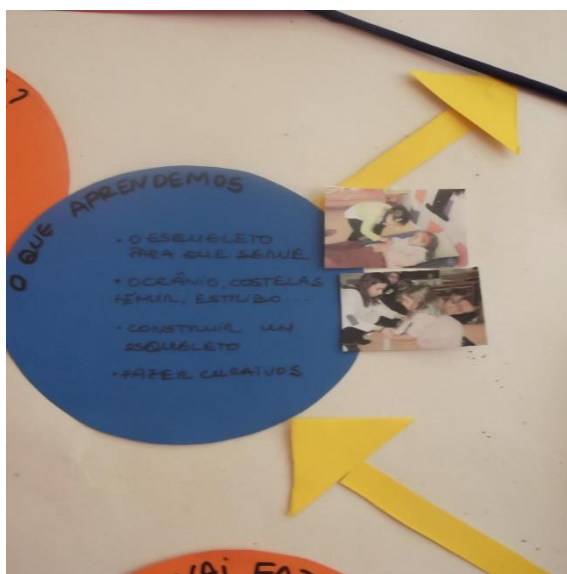


Figura XVI – O que aprendemos



Figura XVII – O que aprendemos

Através da introdução das receitas do médico, uma das crianças disse que devíamos ter uma alimentação saudável, a partir daí surgiu a ideia de termos uma mercearia. A equipa cooperante conseguiu trazer para a sala uma mercearia de cartão, contudo podemos constatar que esta estava “vazia”, surgindo assim a ideia de se construir peixe, bacalhau, frutos e legumes para a mercearia. Mais uma vez pediu-se a colaboração dos pais na construção destes alimentos, no qual os pais prontificaram-se a fazer. Nem todos estes alimentos foram feitos em casa, sendo também criados pelas crianças no jardim-de-infância. As crianças também quiseram que houvesse uma caixa registadora e a roda dos alimentos.

Para iniciar esta profissão a estagiária leu a história “Uma senhora muito redondinha” e depois fez o jogo da roda dos alimentos com as crianças. Como as crianças queriam utilizar a caixa registadora, utilizando dinheiro, imprimiu-se notas e moedas e explicou-se às crianças o valor de cada uma, para captar o interesse das crianças foi criado um jogo em que as notas estavam viradas para baixo e a criança tinha que encontrar a nota correspondente. As crianças várias vezes realizaram dramatizações na mercearia e demonstraram interesse em realizar alguns cálculos, o que a equipa pedagógica tentou desenvolver com estes.

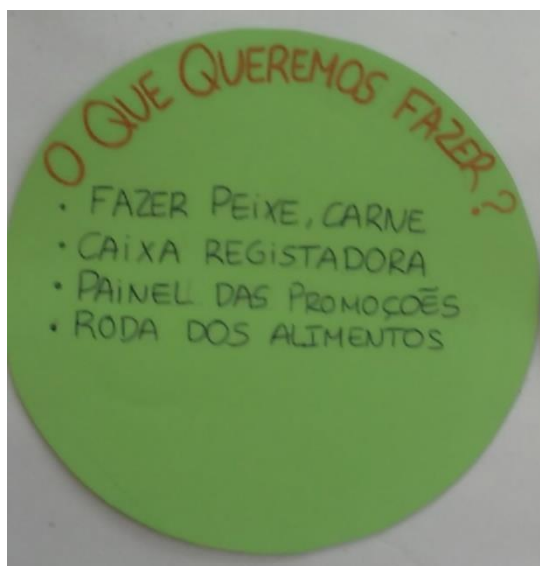


Figura XVIII – O que queremos fazer?



Figura XIX – Quem vai fazer?



Figura XX – Merceria



Figura XXI – Frutos realizados pelos pais



Figura XXII - Leitura da história "Uma senhora muito redondinha"



Figura XXIII – Frutos realizados pelos pais



Figura XXIV - Construção do melão



Figura XXV - Construção da melancia



Figura XXVI - Realização do bacalhau



Figura XXVII – Jogo com as notas



Figura XXVIII – Dramatização na mercearia



Figura XXIX – Dramatização na mercearia

As crianças inicialmente queriam ter um painel das promoções, desta forma, surgiram os menus saudáveis, em que as crianças em decidiram quantos alimentos teria cada menu, que alimentos saudáveis estes teriam e quanto custariam. Inicialmente realizou-se em tecido, mais tarde as crianças recortaram os alimentos saudáveis, em panfletos de supermercados e criaram individualmente menus.



Figura XXX – Criação de Menus Saudáveis

Durante uma sessão de movimento a estagiária, utilizou os conhecimentos adquiridos na mercearia para dinamizar uma sessão de movimento. Chegando assim à fase o que aprendemos, nesta fase as crianças disseram que aprenderam a comprar, a atender clientes, o valor do dinheiro, a contar, somar e tirar, a fazer menus, conheceram a roda dos alimentos.



Figura XXXI – Sessão de movimento

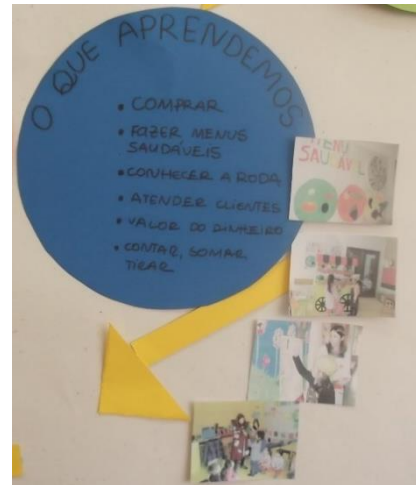


Figura XXXII– O que aprendemos?

Passando assim para a terceira profissão o cozinheiro, em que inicialmente as crianças apenas queriam fazer um chapéu de cozinheiro. Mas depois sugiu a ideia de fazermos a hora do chá. Através da hora do chá foi possível trabalhar as boas maneiras, já aprendidas através, do trabalho realizado pelas estagiárias que estavam a estagiar nesta intuição, com o intuito de melhorar algum aspeto na instrução. Chegando à fase do que aprendemos, em que as crianças disseram que aprenderam as regras à mesa, a servir, a por a mesa, a utilizarem alimentos saudáveis.

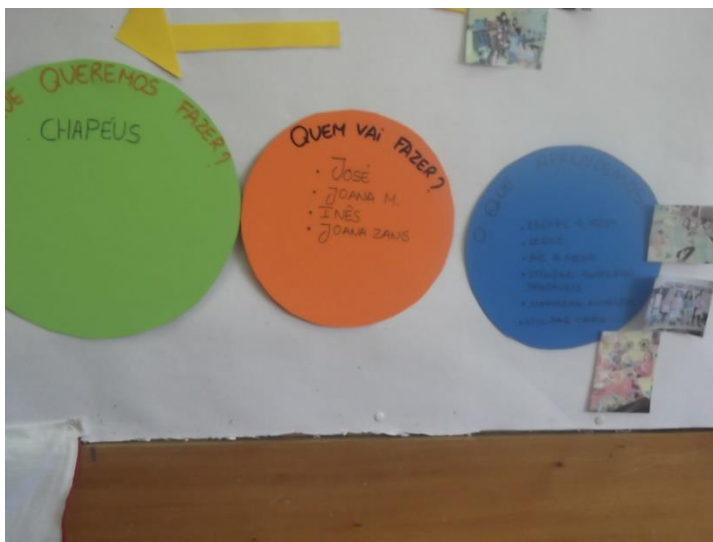


Figura XXXIII – O que queremos fazer?



Figura XXXIV – Hora do chá

A última profissão trabalhada foi o agricultor. Em que as crianças decidiram que queriam fazer era sementeiras plantações e manutenção da horta.

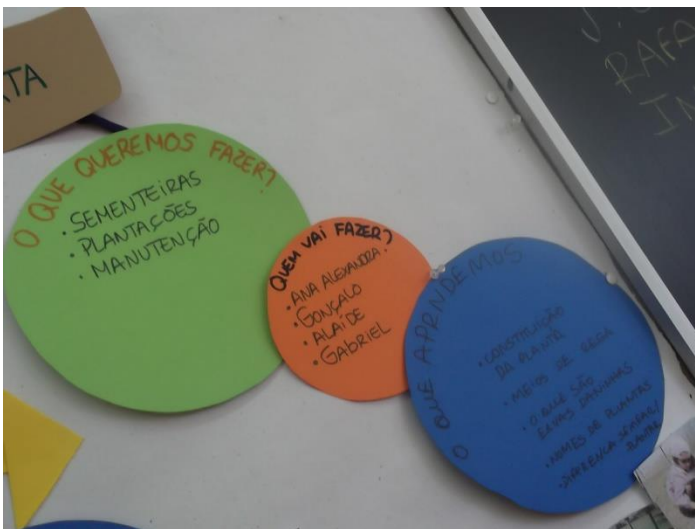


Figura XXXV – O que queremos fazer e quem vai fazer?

Inicialmente as crianças fizeram uma pesquisa sobre a constituição da planta e como se a planta. Um encarregado de educação que trabalha em jardinagem voluntariou-se para ajudar na plantação da nossa horta.



Figura XXXVI – Plantação de couves na horta



Figura XXXVII – Plantação de couves na horta

Por fim, chegamos a fase do que aprendemos, em que as crianças disseram que aprenderam a constituição de uma planta, os meios de rega existentes, o que são ervas daninhas, os nomes das plantas e por fim a diferenciar semear de plantar.

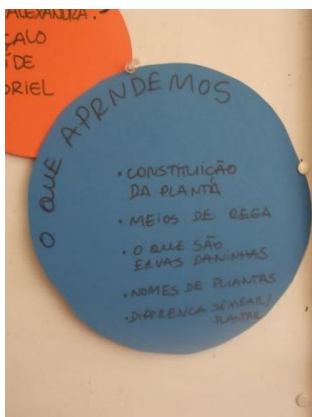


Figura XXXVIII – Plantação de couves na horta

Como forma de divulgar o projeto realizado durante a prática pedagógica, as crianças quiseram convidar as outras salas para conhecerem o seu trabalho, elaborando para esse fim convites. Fizeram salada de fruta, para no final entregarem aos outros colegas.

Inicialmente a estagiária utilizando a boneca com os órgãos, apontava para cada órgão e cada criança que se lembra-se de algo que tinha aprendido levantava a mão e dizia. O mesmo aconteceu com os ossos e com os instrumentos do médico. Depois passamos para a mercearia em que houve uma representação, da paciente que antes tinha ido ao médico e precisava de legumes e fruta para se voltar a sentir melhor. Por isso, foi à mercearia da Dona Vitorina comprar legumes. Depois a paciente foi ao cozinheiro para ele lhe cozinhar os legumes que tinha comprado. Por fim, todas as crianças contaram a música “A fruta faz-me bem” e depois foi a distribuição da salada de fruta por entre as crianças.



Figura XXXIX – Realização da salada de fruta



Figura XL – Divulgação: A paciente vai ao médico



Figura XLI – Divulgação: Cantar “A fruta faz-me bem”

Anexo XVII

“As vozes das crianças”

De modo a que os pais também participassem na divulgação do projeto, foi realizado um trabalho designado “As vozes das crianças” que consistiu em recolher as aprendizagens das crianças e retratá-las utilizando um formato de banda desenhada, contudo aqui não se encontra “As vozes das crianças” completa, visto já ter este documento muitos anexos.

Áreas de Conteúdo desenvolvidas

Síntese

Área de Conhecimento do Mundo

- Roda dos alimentos;
- Pesquisa dos órgãos do corpo humano;
- Pesquisa sobre o cabelo;
- Pesquisa dos ossos do corpo humano;
- Atividades de apreciação - o nosso corpo;
- Elaboração de um esqueleto humano usando cotonetes;
- Trabalhos na horta;
- Plantações, sementeiras e manutenção da horta.

Área de Formação Pessoal e Social

- Painel das Boas Maneiras - Direitos e Deveres;
- Hora do chá;
- Regras de Boas Maneiras à Mesa;

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Expressão Dramática

- Faz de conta na mercearia - D^a Vitorina e Sr. Vitorino;
- Faz de conta na clínica da Dr^a Móvel;
- Faz de conta no restaurante - o cozinheiro;
- Atividades no palco

Domínio da Expressão Plástica

- Elaboração de frutos e legumes para a mercearia;
- Elaboração de Menus Saudáveis;
- Elaboração dos cadernos de pesquisa;
- Elaboração do painel do projeto;
- Elaboração do painel das boas maneiras

Domínio da Expressão Motora

- Jogo do bowling da fruta;
- Jogo "o rei manda ... comer fruta saudável..."
- "O comboio dos alimentos"

Domínio da Expressão Musical

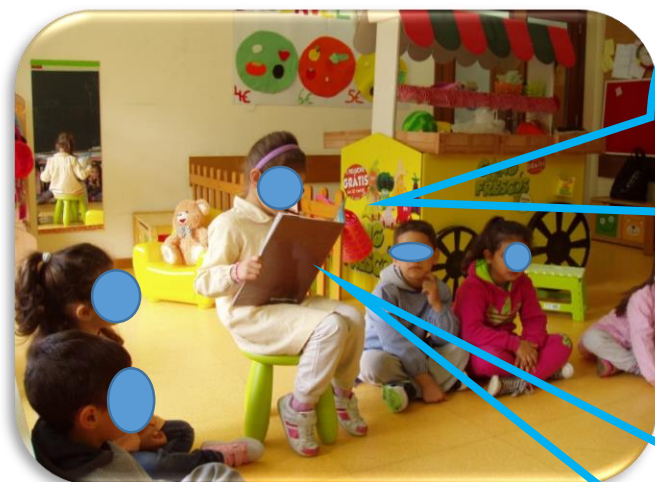
- Canção "Quando for grande quero ser ...";
- Canção "A fruta faz-me bem";

Domínio da Matemática

- "Brincar com euros..." - Jogos com notas e moedas
- Utilização da máquina registadora na mercearia;
- Utilização da máquina calcular na mercearia;
- Tabela dos lanches;



Eu pesquisei o cabelo e aprendi que pode ser liso ou encaracolado e também preto, loiro, castanho e ainda branco ou cinzento quando temos mais idade ...



Descobri que o crânio
protege o nosso cérebro (...)

E que o maior osso do nosso
corpo é o fêmur, que o
menor osso é o estribo e
está no nosso ouvido.

Gostei de saber que o
coração bombeia o
sangue para o nosso
corpo e que o coração é
do tamanho de uma mão
fechada

Anexo XVIII

Registos a melhoria na instituição

Durante esta intervenção, as duas estagiárias que se encontravam nesta instituição, constataram que os lanches da manhã não eram saudáveis, constataram também a falta de regras no momento da refeição: as crianças não se sentavam corretamente; algumas não usavam corretamente os talheres; falavam muito alto. Deu-se seguimento ao trabalho desenvolvido pelos enfermeiros que estabeleceram uma parceria com o argumento de escolas (Passezinho) no sentido de promover uma alimentação saudável. As estagiárias, juntamente com as crianças, Definiram regras de bom comportamento à mesa: em grande grupo dialogou-se sobre a postura correta na hora da refeição. Desta forma a estagiária conseguiu aproveitar o “tema” escolhido para melhorar na instituição, para trazer para a sala em que estava a estagiar, já que o projeto ia se encontrar ao trabalho que estava a ser melhorado na instituição pelas estagiárias.

Deste modo, para melhorar a hora do lanche houve um diálogo acerca dos alimentos saudáveis (Verde); dos alimentos pouco saudáveis (amarelo): e dos alimentos nada saudáveis (vermelho) com as crianças. Elaborou-se de tabelas de registo diário com recurso a carimbos com as respetivas cores. Criou-se uma competição amigável entre salas em que ganhava a sala com menos vermelhos registados na tabela. Semanalmente atribuía-se a bandeira dos vencedores da alimentação saudável.



Figura I – Visita do enfermeiro ao jardim-de-infância para falar sobre boa alimentação

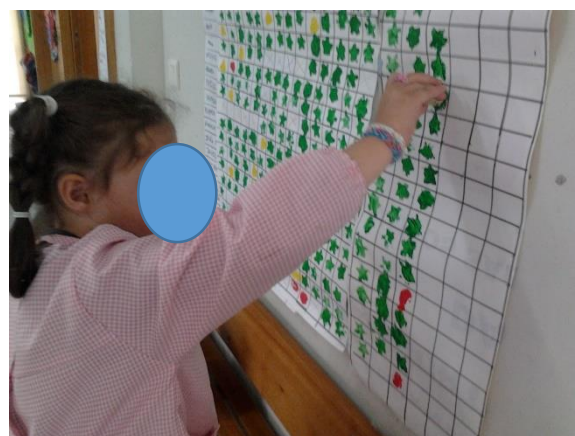
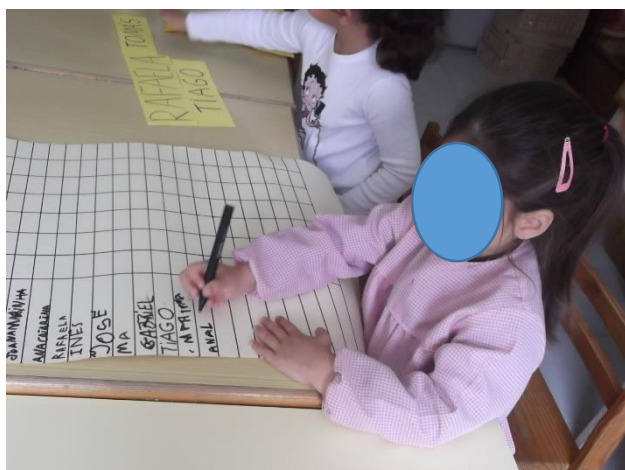


Figura II – Tabelas do registo dos lanches



Figura III – Reunião com as suas salas para decidir o vencedor da boa alimentação da semana

Relativamente, a hora do almoço, inicialmente, houve um diálogo com as crianças acerca das boas maneiras a ter à mesa, depois as crianças registaram as regras através do desenho para expor no refeitório. Era atribuída a bandeira diariamente do bom comportamento à mesa vencedora e fazia-se um registo fotográfico dos vencedores. Por fim, construiu-se um placard com as fotografias destes.

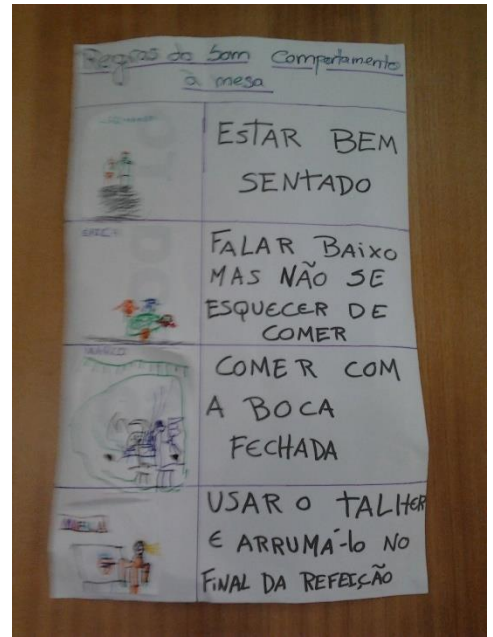


Figura IV – Registo das regras a ter à mesa



Figura V – Atribuição da bandeira à equipa vencedora

Anexo XIX

Sessão de movimento

22 crianças

27-03-2014

Tempo	Atividades/Estratégias	Conteúdo	Objetivos comportamentais	Material
5 minutos	Aquecimento através de uma melodia	Jogo em grupo	<p>Preparação do corpo</p> <p>A criança realiza movimentos, de modo a aquecer o corpo</p> <p>O grupo esta dividido em dois grupos, uns são os frutos e os outros são os legumes, acada um tem que realizar movimentos específicos que foi estipulado para o seu grupo. Quando a música para as crianças têm de parar, não se podendo mexer.</p>	Leitor de cd
15 minutos	bowling	Jogo individual	<p>A criança segue as regras do jogo de bowling. Cada pino que a criança derruba tem a imagem de um fruto ou legume e a criança terá que dizer a que grupo alimentar pertence e qual é o seu nome. a criança</p>	<p>Garrafas de água</p> <p>Bolas de ténis</p>
10 minutos	Relaxamento	Jogo individual	<p>A criança canta a música "Eu vou comer laranjas e bananas".</p>	Leitor de cd

Anexo XX

Prática Educativa 1ºCEB

Área Curricular de Português

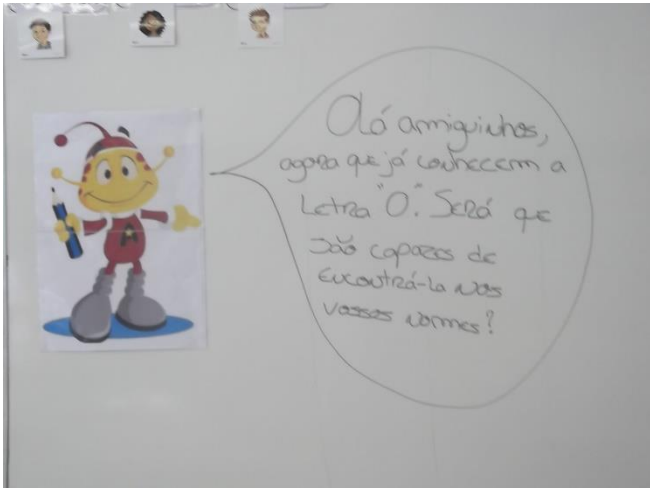


Figura I – Mensagem do “Alfa”



Figura II – À procura da letra A recorrendo à lupa

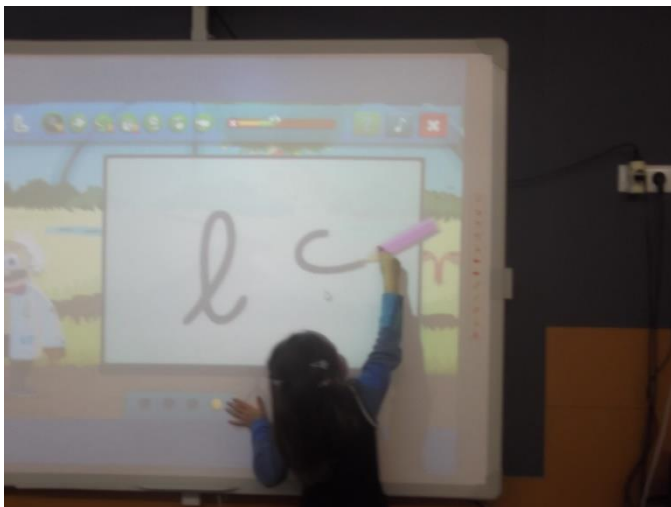


Figura III – Manual Digital



Figura IV – Caixa dos desafios



Figura V – Colares com letras

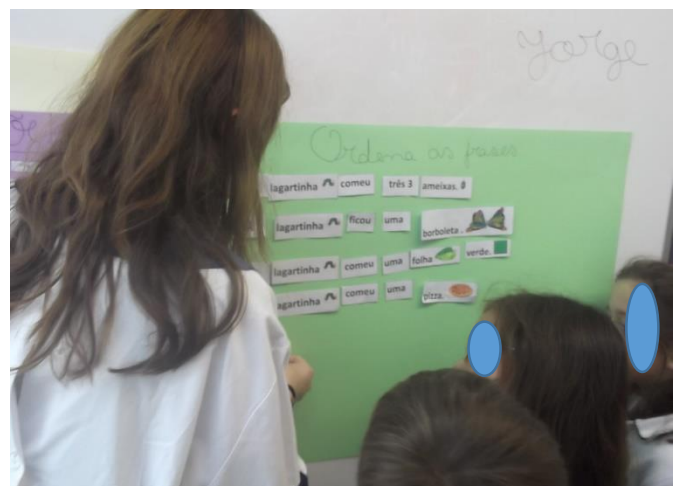


Figura VI – História “Lagartinha Comilona” –
Ordenação das frases



Figura VII – Escrita na lousa



Figura VIII – Escrita na areia

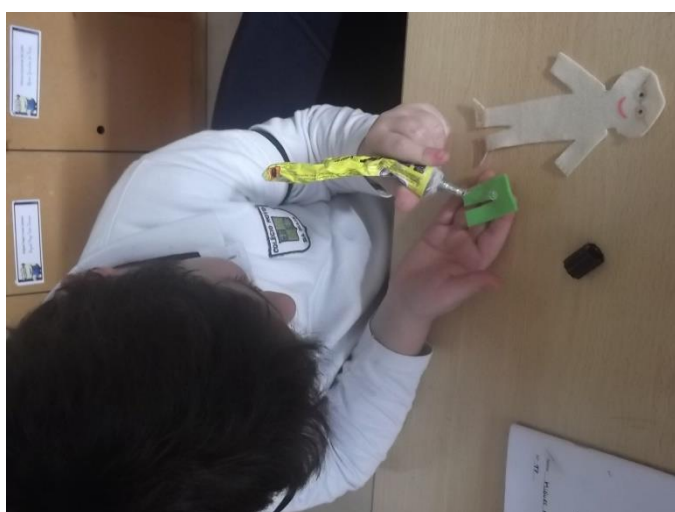


Figura IX – Construção do boneco

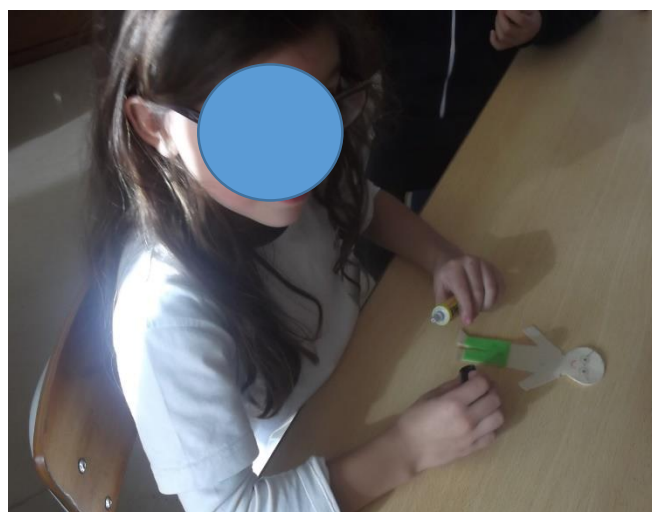


Figura X – Construção do boneco



Figura XI – Bonecos nos aventais



Figura XII – Título "Dez dedos Dez Segredos"

Área Curricular de Matemática



Figura XIII – Contorno dos blocos lógicos



Figura XIV – Contorno dos blocos lógicos



Figura XV – Pictograma da história “Uma lagartinha muito comilona”



Figura XVI – Introdução à adição recorrendo à história “Uma lagartinha muito comilona”



Figura XVII – Pictograma do animal preferido da turma

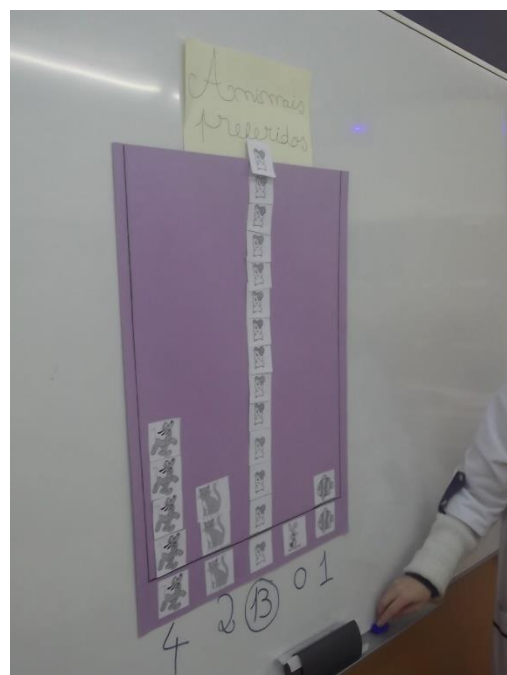


Figura XVIII – Pictograma do animal preferido da turma

Área Curricular de Estudo do Meio

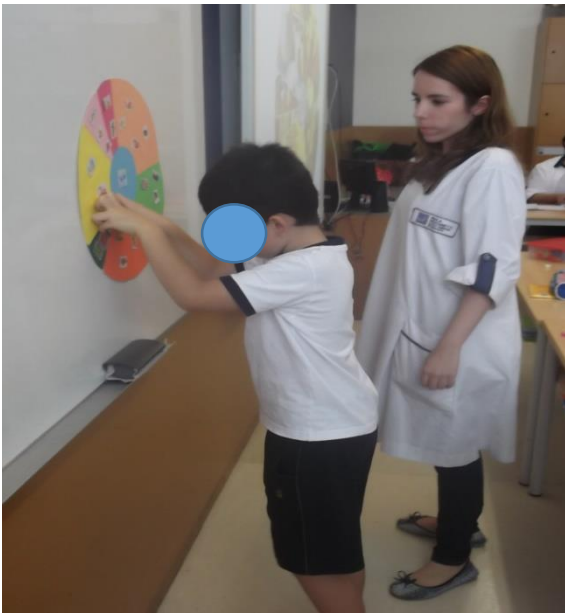


Figura XIX – Roda dos alimentos



Figura XX – Tabela dos alimentos doce e salgado



Figura XXI – Desenho das rotinas diárias



Figura XXII– Explicação das rotinas diárias

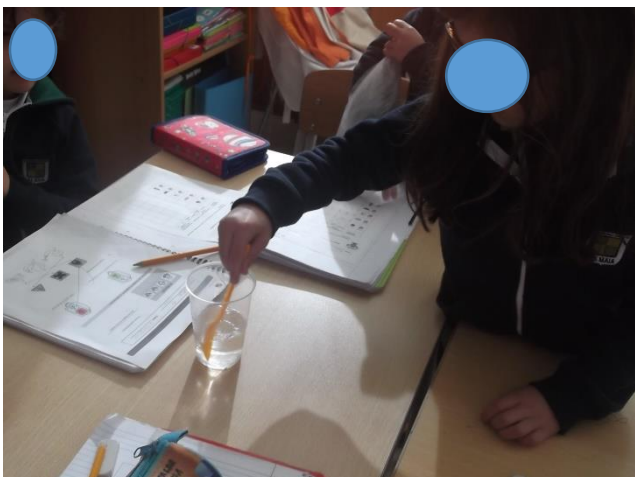


Figura XXIII – Experiência : Dissolve ou Não Dissolve

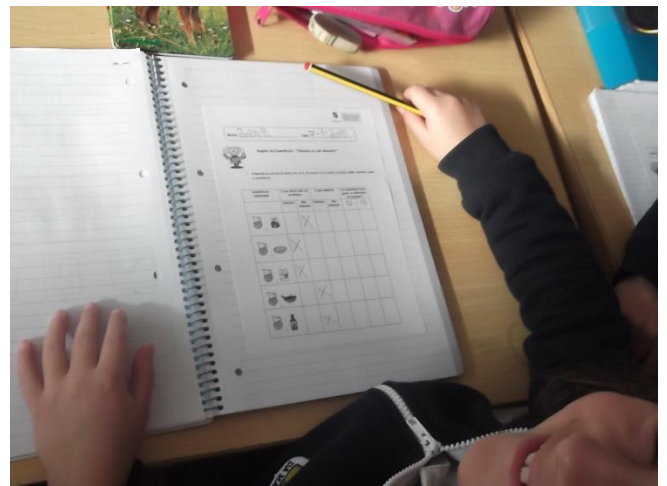


Figura XXIV – Registo da Experiência : Dissolve ou Não Dissolve

Anexo XXI

Prática Educativa 1ºCEB

Dinamização de Datas marcantes



Figura I – Teatro do dia de São Martinho



Figura II – Dia da Pessoa Deficiente



Figura III – Dia da Pessoa Deficiente



Figura IV – Dia da Pessoa Deficiente

No Dia de São Martinho, as estagiárias da ESEPF, foram desafiadas a dinamizar este dia. Deste modo, realizaram uma peça de teatro retratando a história de São Martinho. Já no Dia da Pessoa Deficiente, foi convidada uma aluna da ESEPF, que participa nos jogos Paraolímpicos, onde esta falou sobre a sua deficiência e as dificuldades que sente no seu dia-a-dia, mas também como as supera. Através deste contacto com uma pessoa com uma deficiência, os alunos passaram a ver a pessoa com mais respeito.



Figura V – Prendas para os pais

Anexo XXII

Portfólio Reflexivo

Organização espaço e materiais

06-03-2014

O espaço da sala, onde decorre o estágio, está dividido em diferentes áreas: casinha das bonecas, garagem e construções, expressão plástica, biblioteca, jogos didáticos, informática, escrita, medica/clínica e mercearia,

“A sala de educação de infância organiza-se em áreas diferenciadas de atividade que permitem aprendizagens plurais, isto é, permitem à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade”. (Oliveira-Formosinho, 2011:11).

A sala é iluminada, arejada e ampla permitindo às crianças uma movimentação fácil e o desenvolvimento de todas as atividades de uma forma autónoma, nas diferentes áreas. O ambiente é acolhedor e saudável para as crianças desenvolverem as suas atividades, visto que,

“o educador deve preparar um lugar em que todos e cada um sintam que podem estar a seu gosto, em que os objetos (...) não sejam mantidos à distância, não metam medo, mas, pelo contrário, mereçam amor e respeito; um lugar que realmente permita o movimento, a expressão, o viver com serenidade (...)”. (Alliprandi, 1984:281 apud Zabalza, M, 1987:132).

A sala está equipada com recurso a materiais diversos: mesas, cadeiras, armários, placares, jogos e construções, livros diversos, computador, folhas, lápis de cor, canetas de feltro, tintas, plasticina, tecidos, materiais de desperdício/recicláveis, diferentes materiais necessários às brincadeiras do faz-de-conta, desde roupa, calçado, entre outros.

A estagiária, também pode constatar que os materiais existente na sala, estão adaptados às idades e tamanhos das crianças, já que sendo uma sala mista com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, existem vários tamanhos e idades na sala, deste modo é-lhes proporcionada autonomia na escolha dos materiais e realização de tarefas, permitindo o desenvolvimento das suas capacidades e criando situações de aprendizagem porque, “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos

condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (Ministério da Educação, 1997: 37).

Durante o estágio, é possível verificar que as salas vão sofrendo alterações à medida que vão surgindo novos projetos e ideias, já que,

“a sala de atividades não tem um modelo único, tal como não tem uma organização totalmente fixa desde o início do ano letivo até ao seu final. É o desenrolar do jogo educativo quotidiano que vai requerendo a sua organização e reorganização”. (Oliveira-Formosinho, 2011:12).

Quando surgiu a ideia por parte das crianças, de que, na área do médico, este receitasse também uma alimentação saudável, decidiu-se que deveria haver um lugar onde os pacientes depois da consulta pudessem comprar os seus alimentos saudáveis, que posteriormente iriam ser preparados na área da casinha. Conseguiu-se então uma banca de mercearia, mas visto que esta era bastante grande, foi necessário efetuar uma alteração na sala, ficando a banca da mercearia no lugar onde se encontrava o médico e a área do médico, passou para o lugar onde estava o vestiário. Assim, há medida que vão surgindo novas situações, devemos adaptar a sala de modo a proporcionar novas aprendizagens às crianças.

Relativamente à área da Biblioteca, é a área menos frequentada, contudo, as crianças quando recorrem a esta, escolhem um livro do seu agrado e pedem à estagiária que lhes leia a história, contudo, por vezes, as crianças escolhem um livro e “leem” a pequenos grupos, como ainda não sabem ler, estas leem principalmente as imagens. Contudo, como foi requisitado, livros sobre o corpo humano, na biblioteca de uma das escolas E.B 2/3 do agrupamento em que se insere este jardim-de-infância, as crianças têm recorrido a estes livros com bastante frequência e como também foram requisitados novos livros infantis que as crianças ainda não conheciam, a biblioteca tem sido cada vez mais frequentada.

Já a área da Casinha é das mais frequentadas, visto que é um lugar onde se pode criar “ mundos para a criança em que os objetos são o que a sua imaginação quiser (...)” (Oliveira-Formosinho, 2011: 48). Despertando sempre no grande grupo, um grande interesse e entusiasmo, para brincarem nesta,

A área da plástica é também bastante requisitada nomeadamente em atividades livres, visto que, “as expressões, as tintas e os pincéis são indispensáveis para estas crianças. Ajudam-nas a ver, representar, criar,

narrar” (Oliveira-Formosinho, 2011:18). Assim, de acordo com Júlia Formosinho (2011), as tintas e os pinceis são indispensáveis para as crianças desta faixa-etária, porque as ajudam a representar, a criar, a narrar e a memorizar.

A área dos jogos e construções, é bastante frequentada, principalmente pelo grupo de crianças com três anos de idade. Já a área da garagem é exclusivamente utilizada pelos rapazes, visto que o grupo de raparigas da sala, não demonstrar qualquer interesse por esta área.

A área da informática é utilizada principalmente para a realização de pesquisas, porém é sempre utilizada com a presença de algum adulto.

Já a área da mercearia, como a área da clínica ainda estão a ser desenvolvidas, visto que são os projetos da sala, contudo todas as crianças demonstram bastante interesse nestas área, levando a que tenha sido necessário estipular um número máximo de crianças que podiam frequentar em simultâneo estas áreas.

Relativamente ao espaço de recreio, este é muito pretendido pelas crianças, porque lhes permite correr, saltar, e estar em contacto com a natureza. Este jardim-de-infância possui um grande espaço exterior onde, sempre que as condições meteorológicas o permitem as crianças pedem para brincar. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o espaço exterior é também um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças.

O Processo de planear-fazer-rever

24-05-2014

Visto que a estagiária se encontra numa sala em que se aplica a Metodologia de Trabalho de Projeto é importante refletir sobre o processo de planear-fazer-rever, sendo este um elemento chave da aprendizagem por ação, visto que, “ao fazer planos diários, ao segui-los e, depois, ao lembrar aquilo que fizeram, as crianças pequenas aprendem a articular as suas intenções e a reflectir sobre as suas acções.” (Hohmann & Weikart, 2011:247). Desta forma, a criança ao planear as suas ações vai desenvolver a memória temporal como

também o seu pensamento crítico, apresentando capacidades para “ (...) perceber que têm boas capacidades para pensar, tomar decisões e resolver problemas”. (Hohmann & Weikart, 2011:247).

É pois importante refletir, mais aprofundadamente sobre estes três termos (planear, fazer e rever).

Relativamente ao “planear”, este “é um processo intelectual no qual os objetivos dão forma a acções antecipadas.” (Hohmann & Weikart, 2011:249). Nesta etapa é dada a criança a oportunidade de expressar as suas intenções seja oralmente, no caso das crianças mais velhas, seja por acções, no caso das mais pequenas. Na sala da estagiária é durante o momento do acolhimento que ocorre o momento de planear. As crianças juntam-se numa roda, sentadas no chão, e cada criança escolhe a área para onde quer ir trabalhar expressando-se oralmente, embora a maioria do grupo já se consiga expressar as crianças de três anos têm alguma dificuldade e por isso apontam a área para a qual querem ir trabalhar.

Mas o planeamento não surge só no momento de escolher as áreas para onde querem ir brincar. Na Metodologia de Trabalho de Projeto, planear faz parte da rotina da criança, já que sendo esta a escolher os seus projetos necessita de tomar decisões, tal como aconteceu nos vários projetos desenvolvidos na sala da estagiária. (Ver registo de observação nº1)

Mas porque é tão importante que a criança planeie? Segundo Hohmann & Weikart (2011) planear estimula as crianças a articularem as suas ideias, escolhas e decisões, promovendo a sua auto confiança e o seu sentido de controlo. De facto, a estagiária tem tido oportunidade de verificar a importância do planeamento, mesmo a nível do desenvolvimento de competências sociais, já que as crianças mais tímidas, são incentivadas a participar, ainda que muitas vezes seja reduzida a sua intervenção e por outro lado as crianças mais egocêntricas aprendem a aceitar que por vezes é necessário ceder e chegar a um acordo, o que é bastante importante para a construção da identidade pessoal e social da criança.

No que respeita ao “fazer” é literalmente o tempo de trabalho .É o nome dado ao tempo de acção “As crianças põem em prática o seu plano inicial e outras actividades auto-iniciadas, trabalhado e brincando sozinhas ou em cooperação com outras” (Hohmann & Weikart, 2011:248). Desta forma o fazer

implica a concretização das ideias apresentadas pela criança no momento do planeamento, no entanto, este momento deve obedecer a alguma flexibilidade já que aquando da realização das atividades poderão surgir outras situações que lhe despertarão o interesse de realizar atividades que não estavam estipuladas no seu planeamento.(ver registo nº10) No momento de atividade o educador pode proporcionar às crianças momentos de atividade orientada e momentos de atividade livre, sendo o papel do adulto bastante importante nestes momentos, cabendo-lhe a função de interagir com as crianças, acompanhando o seu processo de aprendizagem.

Relativamente ao rever, este assenta no tempo de avaliação da ação desenvolvida em que “ As crianças refletem sobre as experiências que tiveram durante o tempo de trabalho, partilham-nas e discutem-nas” (Hohmann & Weikart, 2011:248). Este processo é bastante importante, já que permite mais uma vez dar voz à criança para que ela analise e avalie as suas aprendizagens. Ao rever as suas ações a criança está inconscientemente a avaliar-se podendo o educador também utilizar este momento, para avaliar o desenvolvimento da criança e os conhecimentos que esta adquiriu.

Em suma, esta reflexão permitiu à estagiária observar e questionar-se se o processo de planear-fazer-rever, se observou durante o estágio. Nem todo este processo se verifica, visto que o planeamento por vezes é feito com as crianças na hora do acolhimento, a fase de fazer decorre durante o período de atividades, mas a fase de revisão não se verifica, levando a que as crianças não troquem ideias sobre o que fizeram e sobre o que aprenderam, perdendo-se deste modo, aprendizagem individual (de cada criança) mas também por parte do grande grupo, que poderia aprender bastante com as vivências e as aprendizagens das outras crianças.

A importância do brincar

01-06-2014

A presente reflexão tem como principal objetivo desmistificar a ideia de que existe em relação ao brincar. Tendo em conta que uma das atividades

mais utilizadas pela criança durante o pré-escolar é o brincar, a estagiária considera pertinente refletir sobre este aspeto.

Em primeiro lugar importa compreender o conceito de “brincar” “(...) a brincadeira é uma experiência flexível e auto direcionada, que serve tanto para as necessidades de uma criança individualmente como para a sociedade futura na qual ela viverá na vida adulta.” (Brock et al, 2011: 25). Desta forma, o brincar é visto pelo educador como uma base essencial para a construção da criança enquanto ser humano e como elemento social. Sendo também um instrumento importantíssimo para a aquisição de aprendizagens. Segundo Garvey (1992), a brincadeira também é definida como agradável, divertida, espontânea, voluntária. Cada criança escolhe o que quer brincar envolvendo-se na brincadeira sem se sentir obrigado a nada acabando sempre por retirar dali alguma aprendizagem quer presente ou não uma postura visível de alegria.

A estagiária pode constatar que no seu estágio, é dada bastante importância à brincadeira, visto que, o brincar é utilizado em vários momentos, nomeadamente na área da casinha, em que as crianças se vestem e se caracterizam de pai e mãe, desta forma experimentam representar uma situação que observam na sua vida quotidiana em casa “(...) ou seja, o que as crianças fingem ser, está altamente relacionado com o ambiente e as experiências verdadeiras dessas crianças...” (Brock et al, 2011: 33). Contudo, além de as crianças representarem as vivências que já conhecem estas podem adquirir novos conhecimentos, pois “ (...) as crianças adquirem conhecimentos acerca do futuro brincando com a «vida adulta» (...).” (Ferreira, 2004:200), pois é através da experimentação e da interação com os adultos que a criança adquire bastantes conhecimentos.

Além de uma criança brincar sozinha, esta também brinca com outras crianças, deste modo deve haver um

“ (...) entendimento mínimo entre os participantes (...) de forma a poderem reciprocamente co-produzir e co-orientar as suas acções num dado tempo, espaço e em determinados cenários, i.e. num contexto situacional (...).” (Ferreira, 2004:201).

Deste modo, o momento de brincadeira, torna-se essencial na interação criança-criança, já que estas só conseguem conviver umas com as outras a “brincar” juntas.

Segundo Ferreira (2004) a interação criança-criança trabalhada no momento de brincadeira permite desenvolver construções sociais no jardim-de-infância. A maioria das brincadeiras e jogos das crianças requerem e implicam, em primeiro lugar, “o envolvimento mútuo.” (Ferreira, 2004:201). Cada uma das crianças envolvidas na brincadeira deve interagir com o outro experimentando o ponto de vista do outro e as respostas dos outros membros do grupo, criando-se uma abertura ao outro. Em segundo lugar, “ (...) brincar, ao requerer a interação verbal e/ou não verbal (...).(Ferreira, 2004:202), sendo através destas interações que ocorre um processo de (re)negociação na definição da situação, existindo também uma resolução de problemas e conflitos, a aceitação da diferença e a aceitação do olhar dos outros, desta forma,

“ Tanto o iniciar como o desenrolar das brincadeiras, implicam sucessivas negociações que abrangem a definição do seu conteúdo dramático e que não se podem dissociar do enquadramento do próprio brincar.” (Ferreira, 2004:202).

Em terceiro lugar, é a “importância das interações sociais” (Ferreira, 2004:203), sejam elas verbais e/ou não verbais. Devemos atribuir interpretações e significados, contudo a criança deve estar consciente de

“ (...) estar a praticar uma acção diferente do que aparenta (...)”. Por fim, em quarto lugar, a repetição, “Esta repetição das interações, reforçando as relações sociais entre as crianças e possibilitando a sua transferência para outros espaços e actividades.” (Ferreira, 2004:204).

Desta forma, através da repetição da brincadeira esta passa a tornar-se parte da rotina da criança.

Porém, falta à estagiária refletir, sobre o papel do educador nas brincadeiras das crianças. É necessário que as crianças percebam a importância de brincar de diferentes formas, entrando aqui o educador. O educador deve então proporcionar às crianças um variado leque de atividades, criando assim, “... ambientes divertidos e estimulantes que promovam atividades práticas e o uso de recursos interessantes...” (Brock et al, 2011:41). Podendo o educador ajudar a criança a extrair dali uma aprendizagem significativa. Este deve ainda ir analisando todo o processo numa perspetiva reflexiva quanto ao desenrolar de toda a atividade.

O brincar é então uma forma de explorar o mundo, de daí extrair aprendizagens significativas, sendo auto recompensante. Pois cada criança manipula os objetos consoante os seus interesses podendo até desmistificar alguns dos seus medos.

Reflexão

Final de estágio - EPE

08-06-2014

Se inicialmente a estagiária refletiu sobre as suas expectativas perante o estágio, achou por bem refletir sobre o desenvolvimento deste nesta etapa final.

Inicialmente a estagiária tinha receios, pelo facto de ir trabalhar com um grupo misto, crianças com três, quatro e cinco anos de idade. Porém, constatou que esta fator foi uma mais-valia, visto que as crianças mais velhas ajudam as mais novas e as mais novas também cooperam com as mais velhas. Constatou ainda que as crianças mais novas aprendem com a imitação das mais velhas, como a estagiária pode verificar quando uma criança mais velha que já sabia apertar os sapatos, se sentou no chão e ensinou à criança mais nova como o fazer.

Refletindo agora sobre a sua prestação, a estagiária, inicialmente sentiu alguma dificuldade na adaptação ao ritmo e ao ambiente no jardim-de-infância em que estava a estagiar. Porém, quando começou a “desabrochar”, houve uma grande evolução por parte da estagiária, conseguindo trabalhar com o grupo da sala onde estagiou com o auxílio da equipa pedagógica e da orientadora da ESEPF.

Olhando agora para trás a estagiária observa uma grande evolução, não só enquanto futura educadora, mas também enquanto pessoa, pois sente que está mais madura e capaz de enfrentar dificuldades futuras que poderão surgir.

Embora a estagiária ainda tenha receio de num futuro próximo ter a responsabilidade de educar uma sala sozinha sente-se mais preparada do que no início do estágio. Contudo acredita que deveria haver mais tempo de estágio, visto que com os feriados e as interrupções letivas, resta pouco tempo efetivo em que podia fazer um trabalho melhor.

Regista também, as saudades das crianças com quem conviveu durante três meses e meio, já que estas tiveram um papel fulcral na evolução da estagiária enquanto futura educadora e pessoa. Cada criança tem as suas próprias características o que as torna em seres únicos e por isso cada uma delas “atingiu” a estagiária de uma maneira muito especial, levando-a a pensar

que nunca as esquecerá, já que estas viveram com a estagiária um dos momentos mais marcantes da sua vida.

Reflexão 5ª semana: 1ºCEB

26.10.2014

Na semana de estágio de 20 a 22 de outubro, a estagiária realizou a sua intervenção sozinha, lecionando as disciplinas de matemática, português e estudo do meio.

Na disciplina de matemática a estagiária conseguiu logo no início da aula captar a atenção e o interesse dos alunos, visto que, começou a aula por ler uma história, algo que nunca tinha acontecido numa aula de matemática e como os exercícios eram todos relacionados com a história ouvida, as crianças estavam bastante atentas. A estagiária tinha sido informado pela professora de matemática, que era vantajoso realizar uma atividade mais dinâmica seguida de outra mais individual, nomeadamente uma ficha. A estagiária pôde constatar em atividades anteriores que se realizar uma atividade dinâmica durante a aula toda, algumas crianças deixam de estar atentas. Por isso no fim da aula, as crianças realizaram uma ficha de adição, relacionada com a história que ouviram o que as manteve atentas. Nesta aula, a estagiária sentiu dificuldade ao fazer a correção da ficha no quadro, já que não conseguiu verificar individualmente se todas as crianças tinham feito os exercícios de forma correta, tendo que, na sua próxima aula reservar uns minutos, para verificar se cada criança realizou corretamente os exercícios.

Na aula de português, as atividades foram realizadas em grupo, o que fez com que em alguns grupos, as crianças falassem bastante entre eles. Também aconteceu, que em alguns grupos, só algumas crianças estavam a dialogar sobre a resolução do exercício, levando a que as outras se sentissem à parte, fazendo a estagiária refletir que deve explicar aos alunos como se deve trabalhar em grupo, embora seja normal visto que estes ainda são bastante novos, que tenham algumas dificuldades em trabalhar em grupo. A estagiária percebeu que os alunos tinham dificuldade na ordenação de frases, levando a que esta se questione, se deveria ter realizado esta atividade de outra forma.

Por fim, na aula de estudo do meio, a estagiária percebeu que alguns alunos tinham dificuldades para identificar se os alimentos eram salgados ou doces, levando que a estagiária se questione se a noção de salgado e doce não está bem definida, ou se os alunos não provaram alguns dos alimentos apresentados. Nesta aula, a estagiária conseguiu que todos os alunos participassem indo ao quadro, no entanto, teve dificuldades, em “controlar” a sala já que as crianças não aguardaram pela sua vez e sobrepunham-se à participação dos colegas, o que fazia com que falassem ao mesmo tempo, levando a estagiária mais do que uma vez, a ter que interromper a aula e explicar que tinham que levantar o dedo no ar e se algum aluno estava a responder tinham que deixá-lo acabar de falar. Assim, a estagiária ficou com a ideia de que os alunos são bastantes interessados e participativos, nas atividades, porém ainda não sabem como devem participar nas atividades, algo que deve ser trabalhado ao longo do estágio.

Assim, a estagiária deve estar atenta aos aspetos que mencionou ao longo da reflexão e deve melhorá-lo de modo a que as crianças usufruam de uma aula interessante, dinâmica e “calma”.

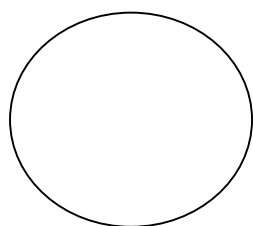
Anexo XXIII – Rede Curricular

Legenda das Áreas de Conteúdo:

- Área de Conhecimento do Mundo
- Área de Formação Pessoal e Social

Áreas de Expressão e Comunicação:

- Domínio da Expressão Dramática
- Domínio da Expressão Plástica
- Domínio da Expressão Motora
- Domínio da Expressão Musical
- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Domínio da Matemática

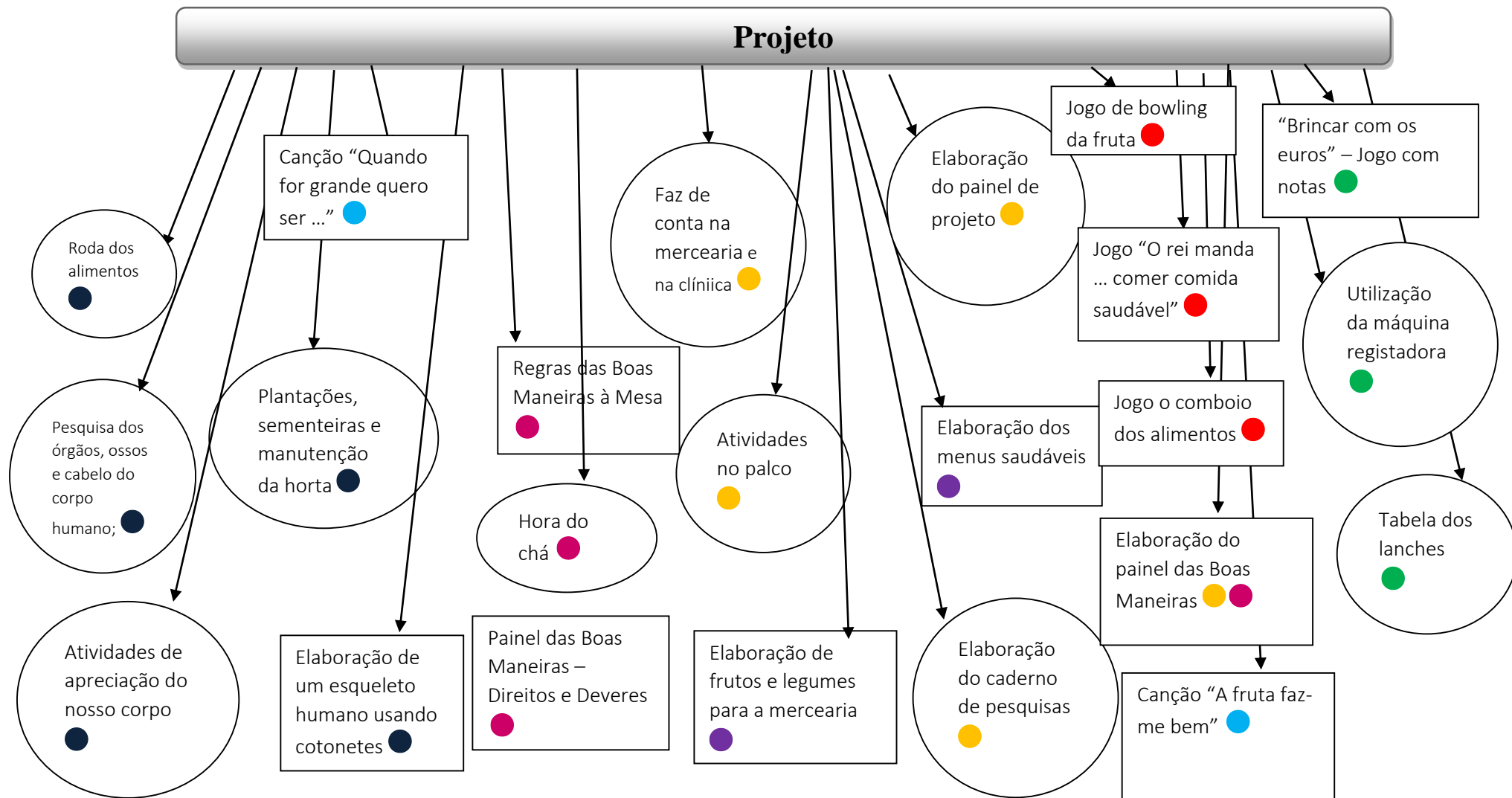


Atividade sugerida pela criança



Atividade sugerida pelo adulto

Anexo XXIII - Rede Curricular



Rede Curricu

